

1966 | 2016

**UEPB**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
SOCIOLOGIA  
Campus I**

LICENCIATURA

Campina Grande (PB)  
**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
SOCIOLOGIA**

LICENCIATURA

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

FRANCISCO DE ASSIS BATISTA  
MARIA JACKELINE FEITOSA CARVALHO  
JUSSARA NATALIA MOREIRA BELENS  
AUGUSTO CESAR MORAIS GOMES  
WALTIMAR BATISTA RODRIGUES LULA  
LEONARDO DE ARAÚJO E MOTA

Campina Grande (PB)

**Dezembro, 2016**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa*

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

*Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva*

*Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio*

## **COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

*Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos*

*Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira*

*Tec. Kátia Cilene Alves Machado*

*Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara*

**Copyright © 2016 EDUEPB**

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB**

U58p      Universidade Estadual da Paraíba.  
                 Projeto Pedagógico de Curso PPC: Sociologia  
                 (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC  
                 ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande:  
                 EDUEPB, 2016.  
                 149 f. ; il.

Contém dados do corpo docente.

1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico.  
3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.

21 ed. CDD 378.101 2

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

## **SUMÁRIO**

<b>01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>4</b>
<b>02. APRESENTAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>25</b>
<b>04. BASE LEGAL</b>	<b>29</b>
<b>05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>31</b>
<b>06. OBJETIVOS</b>	<b>46</b>
<b>07. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>48</b>
<b>08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>52</b>
<b>09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	<b>60</b>
<b>10. DIMENSÃO FORMATIVA</b>	<b>63</b>
<b>11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>66</b>
<b>12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>67</b>
<b>13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>73</b>
<b>14. EMENTAS</b>	<b>77</b>
<b>15. REFERÊNCIAS</b>	<b>138</b>
<b>16. CORPO DOCENTE</b>	<b>140</b>
<b>17. INFRAESTRUTURA</b>	<b>148</b>

# 01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 UEPB

#### a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

#### b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

### **c) Dados socioeconômicos e socioambientais**

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km<sup>2</sup> (70 hab./km<sup>2</sup>). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km<sup>2</sup>) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

#### **d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais**

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de



recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

### **e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES**

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:



- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
  - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
    - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
    - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
    - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
    - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
    - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

## **ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **Políticas de gestão**

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

### **Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente**

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

### **Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

### **Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.**

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

### **Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.**

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

#### **Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.**

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

#### **Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.**

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

#### **Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.**

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

## 02. APRESENTAÇÃO

O presente PPC visa elaborar e implantar o Curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB de modo a possibilitar a formação e o acesso de educadores em espaços escolares e não-escolares pois, nos dias atuais, os educadores são profissionais político-sociais necessários para compreender e intervir na cidade e no campo, atuando na análise das mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais verificadas nas sociedades contemporâneas.

Entendemos assim que a UEPB deva se colocar frente ao seu papel histórico de uma instituição dedicada à formação e à capacitação contínua de profissionais em diversas áreas, constituindo-se em um centro regional de referência na produção e difusão de novos conhecimentos. Dessa forma, a Licenciatura em Sociologia deverá cumprir uma posição estratégica no desenvolvimento regional, podendo contribuir decisivamente para o debate e a construção de propostas econômicas, políticas e sociais voltadas para o desenvolvimento com inclusão social viável e em resposta às demandas e interesses da sociedade nordestina, em especial, da paraibana.

Nesse sentido, a Licenciatura em Sociologia aqui proposta poderá formar professores que desejem ensinar Sociologia, e profissionais que já se encontram atuando sem, no entanto, possuir a formação específica. O curso também pretende contemplar educadores e lideranças de movimentos sociais, fomentando o estudo da vida social, a interação e as estruturas sociais, a constituição dos grupos sociais, o desenvolvimento e o funcionamento das comunidades, especialmente, a vida no campo e na cidade. Assim, serão formados profissionais que terão contato com teorias e metodologias para a construção de conhecimentos críticos e transdisciplinares sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Uma outra questão diz respeito ao fato do curso apresentar ênfase e aprofundamento quanto ao exercício da docência objetivando formar educadores político-sociais da cidade e do campo de tal modo a também habilitar para o exercício de atividades tais como pesquisa, planejamento e assessoria técnico-



científica, haja vista uma ampliação dos campos de atuação dos educadores, que também poderão atuar em ONGs, sindicatos, partidos políticos, institutos de pesquisa e de planejamento, órgãos governamentais ligados aos poderes executivo, legislativo e judiciário, dentre outros.

### 03. CONTEXTUALIZAÇÃO

**a) Nome do Curso:** LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

**b) Endereço do Curso:** Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429570

**c) Atos Legais de Criação do Curso:**

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/100/2014, D.O.E. 23/11/2014

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0129 /2016

**d) Número de Vagas ofertadas por turno:** 40

**e) Turnos:** Vespertino

**f) Tempo Mínimo de Integralização:** 8 Semestres

**g) Tempo Máximo de Integralização:** 15 Semestres

**h) Coordenador do Curso:** WALTIMAR BATISTA RODRIGUES LULA

**i) Formação do Coordenador do Curso:**

LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

**j) Núcleo Docente Estruturante:**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Licenciatura em Sociologia é formado por professores que participaram ativamente da construção, criação e implantação do PPC . Todas as etapas foram realizadas por meio de diálogo permanente e encontros regulares.

Professora Dra. Jussara Naatália Moreira Beléns: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1994) e mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (1998). Doutora em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa do HISTEDBR- GT/PB.e do GEPHELC (Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Laica e Confessional GT do HISTED-BR na Paraíba). Professora do Departamento de Filosofia e Ciências

Sociais. Ministrou o componente curricular Metodologia Científica e Sociologia das Organizações nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis e Sociologia da Educação no curso de Filosofia e Geografia. Atualmente ministra o componente curricular Sociologia da Educação no Curso de História, e Pesquisa em Educação no Curso de Pedagogia. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, memória, biografia, trabalho, família, juventude, educação, instituição escolar.

Professor Mc. Augusto César : Possui graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1989) e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (1996). Atualmente é Professor Mestre - C - Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Pobreza e Indigência no Espaço Urbano, Desclassificação Sócio-econômica, Mendicância.

Professora Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho: Possui Graduação em Ciência Política, Mestrado e Doutorado em Sociologia. Docente (Doutora C-DE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), credenciada junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UEPB); vinculada ao DCS (Departamento de Ciências Sociais) e Líder do GEUR (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano). Tem trabalhado com ênfase na Sociologia Urbana, com discussão relacionada aos seguintes temas: espaço público; dinâmicas espaciais, planejamento urbano, desigualdades urbanas, patrimônio histórico. Merece registro a experiência técnica, com atuação no planejamento e gestão urbanos.

Professor Dr. Leonardo Mota de Araújo: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (1998), Mestrado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2001 - 2002 e 2004-2008). É Professor Adjunto na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), lecionando no Departamento de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Experiência de docência nas áreas de Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Metodologia Científica. Como pesquisador, professor e orientador de graduação e mestrado trabalha com os seguintes temas: Dependência Química, Capitalismo

Contemporâneo, Trabalho, Desenvolvimento, Conflitos Sociais, Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais.

Professor Dr. Francisco de Assis Batista : Possui graduação em História pela Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2010). Atualmente, é professor titular da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Rural, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Camponato, Resistência Cotidiana, Movimentos Sociais, Sindicalismo, Reforma Agrária e Cooperativismo.

Professora Dra. Waltimar Batista Rodrigues Lula: Possui graduação em Bacharelado Em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1997), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2001) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Atualmente é professora da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: reestruturação produtiva, trabalho informal, trabalho na indústria da moda, moda e cotidiano, e organizações burocráticas.

Os seguintes professores colaboraram para elaboração deste projeto:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ângela Maria Cavalcanti Ramalho

Prof. Me. Augusto César Moraes Gomes

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Maria Nepomuceno

Prof. Esp. Eduardo Jorge dos Santos

Profa Me. Francisca Luseni Marques Machado

Prof. Dr. Francisco de Assis Batista

Profa. Dra. Iolanda Barbosa da Silva

Prof. Me. Jameson Ramos Campos

Prof. Dr. João Pedro Santana Neto

Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva (Chefe)

Prof. Me. Jose Cristovão de Andrade

Prof.<sup>a</sup> Ma. Josefa Lúcia Jordão de Sousa Trajano

Prof. Dr. Leonardo de Araújo Mota

Prof. Dr. Luciano Albino

Me. Marcos A. M. Alcantara (Assessor Pedagógico)

Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Rodrigues

Prof.<sup>a</sup> Dra. Nerize Laurentino Ramos

Prof. Me. Ranieri Ferreira Torres

Prof. Dr. Sebastião Costa Andrade

Profa Ma. Silvânia Karla de Farias Lima

## **04. BASE LEGAL**

**LDB 9.394/1996;**

**LEI N° 11694 de 02 /06/2008** que inclui a Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio;

**RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015** - Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB.

**RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13/03/2002** que estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Sociais (Licenciatura Plena);

**RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 /02/ 2002** que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura Plena, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

**RESOLUÇÃO N°277/2007** do CEE que dispõe sobre a inclusão obrigatória das disciplinas Sociologia e Filosofia no Ensino Médio Estadual;

**RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/13/2005** que regulamenta a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de graduação;

**RESOLUÇÃO CNE/CP no 2, de 1 de julho de 2015** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

**RESOLUÇÃO CNE/CP 02/2002** que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura Plena, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

**PARECER CNE/CP 28/ 2001** homologado em 19/ 02/2002 que estabelece a demarcação mínima de 2.880 horas para os cursos de graduação;

**PARECER CNE/CP 492/2001** que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Sociais, dentre outros;

**PARECER CNE/CES 28/2001** que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura Plena, de graduação plena;

**PARECER CNE/CES n° 213/2003** que se refere à carga horária de prática, este coloca que, a mesma poderá ser distribuída no interior de cada área ou disciplina devendo perfazer 400 horas.

## 05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

A partir da especificidade de um diálogo local em seu caráter regional a concepção do Curso de Licenciatura em Sociologia aqui apresentada, busca atender tanto ao que se refere ao regimento e orientações da LDB (Lei 9.394/1996), em consonância com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), quanto a uma demanda regional que enfoca a perspectiva estratégica da UEPB no cenário regional, estadual e local com o compromisso da instituição em preparar profissionais para atuar nas redes públicas e privadas do sistema educacional, contribuindo de modo ativo para o exercício da cidadania.

Pois, é notória a escassez de profissionais formados em Licenciatura em Sociologia, atuando no Ensino Médio. Em levantamento realizado pelo Departamento de Ciências Sociais, junto à 3ª Região de Ensino do Estado da Paraíba constatou-se a urgente necessidade em preencher essa lacuna, visto que foi constatado a considerável presença de profissionais oriundos de outras áreas, tais como Pedagogia, Letras, História, Filosofia e afins, que hoje se encontram responsáveis pelo ensino do conteúdo da Sociologia no Ensino Médio. Raros os casos em que o professor tem uma formação específica em Sociologia.

Em suma, haja vista a constatação de considerável número de professores que se encontram atuando na área sem a habilitação específica, ao permitir a formação teórica e de pesquisa capaz de conduzir o egresso à reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, o Curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB irá preparar a inserção ou fortalecimento do mercado de trabalho destes profissionais. Desta forma, o nível médio representa um espaço a ser ocupado pelo futuro licenciado em Sociologia, vindo a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no estado da Paraíba.

Em termos gerais, em sua concepção, o Curso de Licenciatura em Sociologia da UEPB busca alcançar a dupla tarefa atribuída aos cientistas sociais. Em primeiro lugar, a construção de conhecimentos críticos sobre a realidade regional e local em suas múltiplas dimensões e características e, em segundo lugar, o estímulo à



intervenção nas esferas pública e privada, tendo em vista a traduzida e consolidada contribuição que a UEPB tem dado e proporcionado a amplos e diferentes setores e agentes sociais regionais.

Deste modo, entende-se que o processo de formação do Licenciado em Sociologia ultrapassa a mera mediação de aspectos cognitivos-pedagógicos, preparando os discente para utilizarem ferramentas de interpretações, análises e intervenções críticas na sociedade. Pois, a Licenciatura em Sociologia se propõe a dialogar com a acentuada demanda atual por cursos dirigidos à comunidade em geral, principalmente por movimentos sociais da sociedade civil, em uma retroalimentação da UEPB com a forte e inerente capacidade que esta intuição tem demonstrado seja através de capacitações, assessorias, orientações educacionais de distintos segmentos e também à sua participação na formação de agentes sociais locais.

O licenciado em Sociologia estará habilitado para trabalhar no Ensino Médio particularmente, bem como na produção e difusão de conhecimentos da Sociologia, enquanto um conhecimento indispensável à formação dos jovens para uma consciência crítica, responsável e transformadora da realidade social ao qual se insere. Em resumo, o Curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB irá fazer valer a LDB n.º 9394 /96 que, em sua seção IV, art. 36, parágrafo 1.º, inciso III, afirma: “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos conhecimentos de (...) Sociologia, necessários ao exercício da cidadania”.

Este cenário proporciona que, por um outro lado, a atuação do Licenciado em Sociologia na UEPB esteja direcionada ao exercício da prática docente nas suas relações com a investigação dos problemas sociais que envolvem as atividades de pesquisa, de planejamento e de assessoria técnica em agências privadas ou governamentais, bem como atuar como professor universitário e de Educação Básica.

#### JUSTIFICATIVA

A Sociologia surge no Século XIX como uma disciplina para compreender os fenômenos de mudanças ocorridas com as revoluções científicas, religiosas,

políticas e sociais na Europa. O seu objeto, a realidade social, no primeiro momento era restrito às questões dos países centrais, como França, Inglaterra e Alemanha que refletiam a quebra dos valores tradicionais. Pensadores como Auguste Comte, Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, entre outros, se ocuparam de pensar essas mudanças.

Hoje, diante da crise e das mudanças da sociedade contemporânea, a sociologia se vê às voltas com questões que parecem simples e difíceis de serem respondidas, que exigem um conjunto de atores pensantes (sociólogos) que possam contribuir para responder às questões desta sociedade em crise.

A Sociologia como disciplina que pensa os fenômenos sociais, tem duas tarefas fundamentais: primeira, pensar e compreender a crise na sociedade e segunda, proporcionar a interpretação crítica da sociedade. Assim, se reconhece o papel da sociologia como disciplina científica e pedagógica.

Esses imperativos estão relacionados às novas exigências do Conselho Nacional de Educação (CNE) quanto às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação e exigências de novos parâmetros para a formação de profissionais (Licenciados), bem como à construção pela UEPB de um Projeto Político Pedagógico em consonância com a LDB/1996 e com os princípios de uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade, voltada para a sociedade e comprometida ética/politicamente com seus problemas e necessidades.

Mais do que novas leis e/ou regulamentos, este processo de formação pedagógica e científica desencadeia a necessidade de discussão, resultando em novas diretrizes para os Cursos de Graduação da UEPB, apontando para a implementação de um projeto de universidade inclusiva, comprometida, em sua prática, com as transformações da sociedade. Processo de discussão fundamental para a efetivação desta proposta, atendendo a Legislação Federal e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Sociologia.

A presente proposta além de procurar atender a LDB/1996 e os novos Parâmetros Curriculares para o Curso de Licenciatura em Sociologia, no sentido de apontar para uma maior flexibilidade curricular, expressa uma formação do discente de graduação ao mesmo tempo flexível e comprometida com a solidez teórico-

metodológica exigida pelo profissional das Ciências Sociais, tendo em vista a consolidação e desenvolvimento de novos projetos e linhas de pesquisa, bem como a abertura de perspectivas e aprofundamento de estudos e qualificação acadêmica dos discentes através da escolha de outros conteúdos de interesses que possam complementar a profissionalização (Disciplinas Eletivas, Projetos de Extensão, Ensino, Iniciação Científica, Estágio Voluntário, dentre outros).

A volta da disciplina Sociologia para o ensino médio é um resgate da cidadania no Brasil uma vez que essa disciplina fornece conhecimentos sobre os vários aspectos da sociedade, ao possibilitar a criação de um espaço para discussões que nem sempre se fizeram presentes no cotidiano da escola. Diante disso, pensar o lugar da Sociologia na Educação Básica é tornar visíveis sujeitos que historicamente estiveram ausentes da Escola, ou seja, é contribuir para a formação cidadã e emancipatória.

No caso específico do Curso de Licenciatura em Sociologia há uma demanda crescente na Paraíba, uma vez que, especialmente na educação, é obrigatória a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, todavia, observamos como ainda é insuficiente o oferecimento desta formação por parte de ofertas das IES públicas, contando com poucos profissionais localmente atuando com essa formação. Diante dessa realidade, aqui s

A partir da especificidade de um diálogo local em seu caráter regional a concepção do Curso de Licenciatura em Sociologia aqui apresentada, busca atender tanto ao que se refere ao regimento e orientações da LDB (Lei 9.394/1996), em consonância com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), quanto a uma demanda regional que enfoca a perspectiva estratégica da UEPB no cenário regional, estadual e local com o compromisso da instituição em preparar profissionais para atuar nas redes públicas e privadas do sistema educacional, contribuindo de modo ativo para o exercício da cidadania.

Pois, é notória a escassez de profissionais formados em Licenciatura em Sociologia, atuando no Ensino Médio. Em levantamento realizado pelo Departamento de Ciências Sociais, junto à 3ª Região de Ensino do Estado da Paraíba constatou-se a urgente necessidade em preencher essa lacuna, visto que

foi constatado a considerável presença de profissionais oriundos de outras áreas, tais como Pedagogia, Letras, História, Filosofia e afins, que hoje se encontram responsáveis pelo ensino do conteúdo da Sociologia no Ensino Médio. Raros os casos em que o professor tem uma formação específica em Sociologia.

Em suma, haja vista a constatação de considerável número de professores que se encontram atuando na área sem a habilitação específica, ao permitir a formação teórica e de pesquisa capaz de conduzir o egresso à reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, o Curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB irá preparar a inserção ou fortalecimento do mercado de trabalho destes profissionais. Desta forma, o nível médio representa um espaço a ser ocupado pelo futuro licenciado em Sociologia, vindo a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no estado da Paraíba.

Em termos gerais, em sua concepção, o Curso de Licenciatura em Sociologia da UEPB busca alcançar a dupla tarefa atribuída aos cientistas sociais. Em primeiro lugar, a construção de conhecimentos críticos sobre a realidade regional e local em suas múltiplas dimensões e características e, em segundo lugar, o estímulo à intervenção nas esferas pública e privada, tendo em vista a traduzida e consolidada contribuição que a UEPB tem dado e proporcionado a amplos e diferentes setores e agentes sociais regionais.

Deste modo, entende-se que o processo de formação do Licenciado em Sociologia ultrapassa a mera mediação de aspectos cognitivos-pedagógicos, preparando os discente para utilizarem ferramentas de interpretações, análises e intervenções críticas na sociedade. Pois, a Licenciatura em Sociologia se propõe a dialogar com a acentuada demanda atual por cursos dirigidos à comunidade em geral, principalmente por movimentos sociais da sociedade civil, em uma retroalimentação da UEPB com a forte e inerente capacidade que esta intuição tem demonstrado seja através de capacitações, assessorias, orientações educacionais de distintos segmentos e também à sua participação na formação de agentes sociais locais.

O licenciado em Sociologia estará habilitado para trabalhar no Ensino Médio particularmente, bem como na produção e difusão de conhecimentos da Sociologia,

enquanto um conhecimento indispensável à formação dos jovens para uma consciência crítica, responsável e transformadora da realidade social ao qual se insere. Em resumo, o Curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB irá fazer valer a LDB n.º 9394 /96 que, em sua seção IV, art. 36, parágrafo 1.º, inciso III, afirma: “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos conhecimentos de (...) Sociologia, necessários ao exercício da cidadania”.

Este cenário proporciona que, por um outro lado, a atuação do Licenciado em Sociologia na UEPB esteja direcionada ao exercício da prática docente nas suas relações com a investigação dos problemas sociais que envolvem as atividades de pesquisa, de planejamento e de assessoria técnica em agências privadas ou governamentais, bem como atuar como professor universitário e de Educação Básica.

#### JUSTIFICATIVA

A Sociologia surge no Século XIX como uma disciplina para compreender os fenômenos de mudanças ocorridas com as revoluções científicas, religiosas, políticas e sociais na Europa. O seu objeto, a realidade social, no primeiro momento era restrito às questões dos países centrais, como França, Inglaterra e Alemanha que refletiam a quebra dos valores tradicionais. Pensadores como Auguste Comte, Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, entre outros, se ocuparam de pensar essas mudanças.

Hoje, diante da crise e das mudanças da sociedade contemporânea, a sociologia se vê às voltas com questões que parecem simples e difíceis de serem respondidas, que exigem um conjunto de atores pensantes (sociólogos) que possam contribuir para responder às questões desta sociedade em crise.

A Sociologia como disciplina que pensa os fenômenos sociais, tem duas tarefas fundamentais: primeira, pensar e compreender a crise na sociedade e segunda, proporcionar a interpretação crítica da sociedade. Assim, se reconhece o papel da sociologia como disciplina científica e pedagógica.

Esses imperativos estão relacionados às novas exigências do Conselho Nacional de Educação (CNE) quanto às Diretrizes Curriculares para os Cursos de

Graduação e exigências de novos parâmetros para a formação de profissionais (Licenciados), bem como à construção pela UEPB de um Projeto Político Pedagógico em consonância com a LDB/1996 e com os princípios de uma Universidade Pública, gratuita e de qualidade, voltada para a sociedade e comprometida ética/politicamente com seus problemas e necessidades.

Mais do que novas leis e/ou regulamentos, este processo de formação pedagógica e científica desencadeia a necessidade de discussão, resultando em novas diretrizes para os Cursos de Graduação da UEPB, apontando para a implementação de um projeto de universidade inclusiva, comprometida, em sua prática, com as transformações da sociedade. Processo de discussão fundamental para a efetivação desta proposta, atendendo a Legislação Federal e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Sociologia.

A presente proposta além de procurar atender a LDB/1996 e os novos Parâmetros Curriculares para o Curso de Licenciatura em Sociologia, no sentido de apontar para uma maior flexibilidade curricular, expressa uma formação do discente de graduação ao mesmo tempo flexível e comprometida com a solidez teórico-metodológica exigida pelo profissional das Ciências Sociais, tendo em vista a consolidação e desenvolvimento de novos projetos e linhas de pesquisa, bem como a abertura de perspectivas e aprofundamento de estudos e qualificação acadêmica dos discentes através da escolha de outros conteúdos de interesses que possam complementar a profissionalização (Disciplinas Eletivas, Projetos de Extensão, Ensino, Iniciação Científica, Estágio Voluntário, dentre outros).

A volta da disciplina Sociologia para o ensino médio é um resgate da cidadania no Brasil uma vez que essa disciplina fornece conhecimentos sobre os vários aspectos da sociedade, ao possibilitar a criação de um espaço para discussões que nem sempre se fizeram presentes no cotidiano da escola. Diante disso, pensar o lugar da Sociologia na Educação Básica é tornar visíveis sujeitos que historicamente estiveram ausentes da Escola, ou seja, é contribuir para a formação cidadã e emancipatória.

No caso específico do Curso de Licenciatura em Sociologia há uma demanda crescente na Paraíba, uma vez que, especialmente na educação, é obrigatória a

disciplina de Sociologia no Ensino Médio, todavia, observamos como ainda é insuficiente o oferecimento desta formação por parte de ofertas das IES públicas, contando com poucos profissionais localmente atuando com essa formação. Diante dessa realidade, aqui sucintamente apresentada, se destaca também a UEPB. Neste cenário é interessante observarmos o que representa a volta da Sociologia ao ensino médio tendo em vista que, tal como a Filosofia, a Sociologia ficou fora do currículo da educação básica por 37 anos, de 1971 a 2008.

A Sociologia volta às escolas do ensino médio depois de aproximadamente cinquenta anos. Em 1870, foi Rui Barbosa que propôs a inclusão da Sociologia no ensino brasileiro para substituir a disciplina de Direito Nacional. Mas, o ensino da Sociologia só ocorreu efetivamente em 1925, integrando o currículo do tradicional Colégio Dom Pedro II, do Rio de Janeiro, e ficou a cargo do professor Carlos Delgado de Carvalho. Logo depois mais duas escolas, Escola Normal do Distrito Federal e Escola Normal do Recife, adotaram o ensino desta disciplina. No ensino superior brasileiro a Sociologia surgiu em 1933 na Escola Livre de Sociologia e Política, em São Paulo.

O ensino da Sociologia no Ensino Médio alternou período de inclusão, entre 1891-1941, e de exclusão, entre 1942-1981. Os estudos da Sociologia se debruçaram em busca do entendimento da formação da sociedade brasileira, analisando temas como abolição da escravatura, êxodos e estudos sobre índios e negros. Dentre os autores mais significativos, temos: Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil-1936), Gilberto Freyre (Casa Grande & Senzala-1933) e Caio Prado Júnior (Formação do Brasil Contemporâneo-1942). Mas, foi o professor Florestan Fernandes o pioneiro em problematizar a questão da Sociologia no ensino médio, ao apresentar um artigo no I Congresso Brasileiro de Sociologia, em 1954.

Na década de 1960 a Sociologia passou a pensar o processo da industrialização do país, problematizando a questão da reforma agrária e movimentos sociais na cidade e no campo; a partir de 1964, a Sociologia foi banida do ensino secundarista.

No início da década de 1980 a Sociologia voltou a ser disciplina no ensino médio, sendo facultativa sua presença na grade curricular. Em 1997, foi apresentado

um Projeto de Lei (PLC n.º 9/2000), de autoria do Deputado Federal Padre Roque Zimmermann, para tornar obrigatória a Sociologia e a Filosofia no ensino médio, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394, de 20/12/1996, que, no Art. 36, propõe que o discente do ensino médio tenha domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. O PLC do Padre Roque foi aprovado na Câmara e pelo Senado em 18 de setembro de 2001. No mesmo ano, no dia oito de outubro, recebeu o veto presidencial de Fernando Henrique Cardoso sob o argumento da ausência de formação adequada.

Neste contexto, entretanto, seria impossível codificar as reações de espanto e curiosidade ou as mudanças sutis de percepção e linguagem produzidas no currículo, tais como ocorreram nos Parâmetros Curriculares Nacionais sem a reflexão sobre os sentidos e significados na formação dos jovens que ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar leituras e debates que os possibilitem outros olhares sobre os fenômenos humanos pela lente das Ciências Sociais ao articular distintos saberes, já contemplados, nos conteúdos do Ensino Médio das demais ciências, a exemplo da educação matemática, os códigos plurais da língua portuguesa, as classificações das ciências físico-química, dentre outros.

A Sociologia dentro de outro contexto de singularidades nos remete àquilo que historicamente a constituiu como uma ciência crítica-reflexiva, no entanto, considerando a complexidade da sociedade contemporânea, é desafiada por outras questões, dentre as quais destacamos: as diferenças culturais, os processos identitários, as relações de poder, as experiências do cotidiano e as interações entre indivíduos em distintos espaços, pois há tensionamento maior na vida em sociedade.

Entretanto, paralelo a este retorno, surge uma outra problemática que diz respeito à demanda crescente pela formação na Licenciatura Plena, visto que:

Estudo feito pelo Ministério da Educação (MEC) mostra a dificuldade que as escolas terão para se adaptar à nova legislação. Além da falta de docentes dessas áreas, há ainda material didático insuficiente e poucos estudos sobre um currículo atual de sociologia e de filosofia. Hoje, o país tem 20.339 professores de sociologia atuando nas escolas; no entanto, só 12,3% deles (2.499) são licenciados na área. O



restante se graduou em áreas como história, geografia e português. Em filosofia, o número atual é de 31.118, sendo 23% (7.162) com a Licenciatura Plena específica. Isso porque há estimativas de que 17 Estados já tenham aulas dessas disciplinas em pelo menos um ano do ensino médio. Segundo o estudo do MEC, a demanda em cada uma das disciplinas é de 107.680 professores. O levantamento mostra também que a quantidade de graduados nas duas áreas nos últimos cinco anos, independentemente da opção por dar aulas ou não, está longe de cobrir o déficit. Foram cerca de 14 mil em filosofia e 16 mil em sociologia. (G1, 2008)

A relevância ao currículo praticado está no percurso dos eixos que constituem a proposta pedagógica da Licenciatura em Sociologia ao contribuir à formação crítica do protagonismo juvenil, bem como efetivar a necessária política educacional de formação regional de professores de Sociologia para o Ensino Médio na Paraíba. Essa formação visa responder a uma demanda já existente, anteriormente apontada, qual seja, o considerável o contingente de docentes sem formação específica na área.

A formação acadêmica dos discentes do Curso de Licenciatura em Sociologia também estará direcionada aos que têm interesse em docência no ensino superior. No Departamento de Ciências Sociais os grupos de pesquisa, a exemplo do grupo “Trabalho, Políticas e Desenvolvimento Regional”, estão desenvolvendo pesquisas no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, nível Mestrado. Este programa foi criado em 2009 e professores do departamento da área de Sociologia lecionam e orientam pesquisas de mestrado.

O interesse do Curso de Licenciatura em Sociologia é, focado também, em encaminhar, de forma a fortalecer a pós-graduação no espaço da UEPB, a articulação com a graduação através da interface com as linhas de pesquisas dos Cursos e em consonância com seus respectivos Projetos Políticos e Pedagógicos. Ao fundamentar, assim, uma reflexão demandada regionalmente e, quiçá, com as graduações alicerçadas e vinculações aos Programas de pós-graduação existentes na instituição.

Deste modo a relevância da proposta se institui na medida em que se diferencia, tendo em vista a construção dos eixos pedagógicos aqui priorizados e,

por conseguinte ampliar a formação docente. Pois tais eixos não apenas trazem a perspectiva do currículo praticado, mas prioriza a docência desde o primeiro semestre com a inserção do graduando recém egresso no ambiente escolar articulando teoria e prática com conceitos da formação pedagógica e categorias sociológicas. Já que o ensino, a pesquisa e a extensão se farão presentes nestas idas e vindas ao espaço escolar e não escolar por meio dos projetos aprovados e em execução junto ao DCS.

Reforçamos assim que o primeiro contato com o cotidiano escolar numa perspectiva transdisciplinar é imprescindível, e é o que nos diferencia das demais Licenciaturas Plenas oferecidas nas instituições regionais, ao oportunizar a vivência de sentidos e significados na formação do professor de Sociologia para o Ensino Médio desde a chegada do discente à Universidade.

1 Estudou Direito na Universidade de Lausanne e Ciências Políticas em Paris. Chegou ao Brasil na primeira década do século, visando escrever a sua tese de graduação à Escola de Ciências Políticas de Paris. Em 1910 lançou o livro &quot;Le Bresil Meridional&quot;, baseado em sua tese de doutorado e que se tornou uma importante referência para os estudos geográficos no país. Atuou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, participou ainda da fundação do Conselho Nacional de Geografia.

ucintamente apresentada, se destaca também a UEPB. Neste cenário é interessante observarmos o que representa a volta da Sociologia ao ensino médio tendo em vista que, tal como a Filosofia, a Sociologia ficou fora do currículo da educação básica por 37 anos, de 1971 a 2008.

A Sociologia volta às escolas do ensino médio depois de aproximadamente cinquenta anos. Em 1870, foi Rui Barbosa que propôs a inclusão da Sociologia no ensino brasileiro para substituir a disciplina de Direito Nacional. Mas, o ensino da Sociologia só ocorreu efetivamente em 1925, integrando o currículo do tradicional Colégio Dom Pedro II, do Rio de Janeiro, e ficou a cargo do professor Carlos Delgado de Carvalho. Logo depois mais duas escolas, Escola Normal do Distrito Federal e Escola Normal do Recife, adotaram o ensino desta disciplina. No ensino superior brasileiro a Sociologia surgiu em 1933 na Escola Livre de Sociologia e

Política, em São Paulo.

O ensino da Sociologia no Ensino Médio alternou período de inclusão, entre 1891-1941, e de exclusão, entre 1942-1981. Os estudos da Sociologia se debruçaram em busca do entendimento da formação da sociedade brasileira, analisando temas como abolição da escravatura, êxodos e estudos sobre índios e negros. Dentre os autores mais significativos, temos: Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil-1936), Gilberto Freyre (Casa Grande & Senzala-1933) e Caio Prado Júnior (Formação do Brasil Contemporâneo-1942). Mas, foi o professor Florestan Fernandes o pioneiro em problematizar a questão da Sociologia no ensino médio, ao apresentar um artigo no I Congresso Brasileiro de Sociologia, em 1954.

Na década de 1960 a Sociologia passou a pensar o processo da industrialização do país, problematizando a questão da reforma agrária e movimentos sociais na cidade e no campo; a partir de 1964, a Sociologia foi banida do ensino secundarista.

No início da década de 1980 a Sociologia voltou a ser disciplina no ensino médio, sendo facultativa sua presença na grade curricular. Em 1997, foi apresentado um Projeto de Lei (PLC n.º 9/2000), de autoria do Deputado Federal Padre Roque Zimmermann, para tornar obrigatória a Sociologia e a Filosofia no ensino médio, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394, de 20/12/1996, que, no Art. 36, propõe que o discente do ensino médio tenha domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. O PLC do Padre Roque foi aprovado na Câmara e pelo Senado em 18 de setembro de 2001. No mesmo ano, no dia oito de outubro, recebeu o veto presidencial de Fernando Henrique Cardoso sob o argumento da ausência de formação adequada.

Neste contexto, entretanto, seria impossível codificar as reações de espanto e curiosidade ou as mudanças sutis de percepção e linguagem produzidas no currículo, tais como ocorreram nos Parâmetros Curriculares Nacionais sem a reflexão sobre os sentidos e significados na formação dos jovens que ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar leituras e debates que os possibilitem outros olhares sobre os fenômenos humanos pela lente das Ciências Sociais ao articular

distintos saberes, já contemplados, nos conteúdos do Ensino Médio das demais ciências, a exemplo da educação matemática, os códigos plurais da língua portuguesa, as classificações das ciências físico-química, dentre outros.

A Sociologia dentro de outro contexto de singularidades nos remete àquilo que historicamente a constituiu como uma ciência crítica-reflexiva, no entanto, considerando a complexidade da sociedade contemporânea, é desafiada por outras questões, dentre as quais destacamos: as diferenças culturais, os processos identitários, as relações de poder, as experiências do cotidiano e as interações entre indivíduos em distintos espaços, pois há tensionamento maior na vida em sociedade.

Entretanto, paralelo a este retorno, surge uma outra problemática que diz respeito à demanda crescente pela formação na Licenciatura Plena, visto que:

Estudo feito pelo Ministério da Educação (MEC) mostra a dificuldade que as escolas terão para se adaptar à nova legislação. Além da falta de docentes dessas áreas, há ainda material didático insuficiente e poucos estudos sobre um currículo atual de sociologia e de filosofia. Hoje, o país tem 20.339 professores de sociologia atuando nas escolas; no entanto, só 12,3% deles (2.499) são licenciados na área. O restante se graduou em áreas como história, geografia e português. Em filosofia, o número atual é de 31.118, sendo 23% (7.162) com a Licenciatura Plena específica. Isso porque há estimativas de que 17 Estados já tenham aulas dessas disciplinas em pelo menos um ano do ensino médio. Segundo o estudo do MEC, a demanda em cada uma das disciplinas é de 107.680 professores. O levantamento mostra também que a quantidade de graduados nas duas áreas nos últimos cinco anos, independentemente da opção por dar aulas ou não, está longe de cobrir o déficit. Foram cerca de 14 mil em filosofia e 16 mil em sociologia. (G1, 2008)

A relevância ao currículo praticado está no percurso dos eixos que constituem a proposta pedagógica da Licenciatura em Sociologia ao contribuir à formação crítica do protagonismo juvenil, bem como efetivar a necessária política educacional de formação regional de professores de Sociologia para o Ensino Médio na Paraíba. Essa formação visa responder a uma demanda já existente, anteriormente apontada, qual seja, o considerável o contingente de docentes sem formação específica na área.

A formação acadêmica dos discentes do Curso de Licenciatura em Sociologia também estará direcionada aos que têm interesse em docência no ensino superior. No Departamento de Ciências Sociais os grupos de pesquisa, a exemplo do grupo “Trabalho, Políticas e Desenvolvimento Regional”, estão desenvolvendo pesquisas no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, nível Mestrado. Este programa foi criado em 2009 e professores do departamento da área de Sociologia lecionam e orientam pesquisas de mestrado.

O interesse do Curso de Licenciatura em Sociologia é, focado também, em encaminhar, de forma a fortalecer a pós-graduação no espaço da UEPB, a articulação com a graduação através da interface com as linhas de pesquisas dos Cursos e em consonância com seus respectivos Projetos Políticos e Pedagógicos. Ao fundamentar, assim, uma reflexão demandada regionalmente e, quiçá, com as graduações alicerçadas e vinculações aos Programas de pós-graduação existentes na instituição.

Deste modo a relevância da proposta se institui na medida em que se diferencia, tendo em vista a construção dos eixos pedagógicos aqui priorizados e, por conseguinte ampliar a formação docente. Pois tais eixos não apenas trazem a perspectiva do currículo praticado, mas prioriza a docência desde o primeiro semestre com a inserção do graduando recém egresso no ambiente escolar articulando teoria e prática com conceitos da formação pedagógica e categorias sociológicas. Já que o ensino, a pesquisa e a extensão se farão presentes nestas idas e vindas ao espaço escolar e não escolar por meio dos projetos aprovados e em execução junto ao DCS.

Reforçamos assim que o primeiro contato com o cotidiano escolar numa perspectiva transdisciplinar é imprescindível, e é o que nos diferencia das demais Licenciaturas Plenas oferecidas nas instituições regionais, ao oportunizar a vivência de sentidos e significados na formação do professor de Sociologia para o Ensino Médio desde a chegada do discente à Universidade.

1 Estudou Direito na Universidade de Lausanne e Ciências Políticas em Paris. Chegou ao Brasil na primeira década do século, visando escrever a sua tese de graduação à Escola de Ciências Políticas de Paris. Em 1910 lançou o livro

Le Bresil Meridional", baseado em sua tese de doutorado e que se tornou uma importante referência para os estudos geográficos no país. Atuou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, participou ainda da fundação do Conselho Nacional de Geografia.

## **06. OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Formar docentes, egressos do ensino médio ou que já se encontram atuando em sala de aula, em *Licenciatura em Sociologia* com vistas à educação básica e amparada em atividades pedagógicas e de pesquisas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Possibilitar aos licenciados em Sociologia uma sólida formação humanística capaz de fomentar profissionais críticos da sociedade nordestina/paraibana a partir do processo educacional, por meio de conhecimentos que resultem em práticas de docência e pesquisas;

- Fortalecer a educação e a possibilidade de ação qualificada nas Ciências Sociais, com conhecimentos teórico-metodológicos voltados às especificidades da Sociologia;

- Contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender o processo histórico e sociológico da produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem política, cultural, social, ética e econômica, para assim intervir no espaço vivido, com uma concepção de educação referenciada socialmente;

- Incentivar os/as discentes/as a atuarem nas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais que compõem os espaços sociais da escola na cidade e no campo;

- Criar condições favoráveis aos profissionais para compreenderem e valorizarem as diferentes linguagens manifestas na dinâmica das sociedades contemporâneas;

- Favorecer docentes/pesquisadores (as) conhecimentos para o trabalho junto às escolas, aos órgãos públicos e às empresas privadas, além de organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, sindicatos e movimentos

sociais, dentre outros;

- Contribuir para a formação ética e o senso de compromisso social quanto às articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores da docência a partir da mobilização de comunidades e grupos.



## 07. PERFIL DO EGRESSO

Para atender os princípios gerais e específicos de formação do professor-pesquisador o Curso de Licenciatura em Sociologia na UEPB pretende propiciar ao egresso o seguinte perfil:

- Formação didático-pedagógica e domínio dos conteúdos básicos para o exercício da docência – Ensino da Sociologia no Ensino Médio, com abertura para outros campos necessários ao educador/pesquisador;
- Reflexão da pesquisa crítica sobre a realidade social; compromisso social; compreensão de teorias, conceitos e métodos próprios das Ciências Sociais.
- O profissional licenciado em Sociologia deve atuar na docência segundo o compromisso com uma ética da ciência aliada à constituição de uma sociedade democrática e equitativa. Para tanto, deverá ter atitudes voltadas para:
  - O exercício profissional do ensino da Sociologia na educação básica;
  - A formação dos jovens na educação básica com compreensão analítica e autonomia intelectual para pensar a si, sua comunidade e seu mundo, bem como atuar de maneira cooperativa e democrática;
  - O manuseio de conteúdos teóricos e metodológicos da Sociologia com os recursos pedagógicos aplicados ao ensino desta ciência;
  - O enfrentamento de desafios cotidianos do aprendizado no contexto da escola, de forma criativa e sempre voltada ao objetivo maior que é o da formação dos discentes na educação básica;
  - A reflexão da prática pedagógica em Sociologia, propiciando pesquisas a partir da atuação docente nas escolas de ensino básico.

Dada às especificidades das Ciências Sociais na contemporaneidade levaremos em conta as necessidades regionais sem, contudo, perder de vista o princípio de que o Curso de Licenciatura em Sociologia proporcionará ao egresso um conhecimento humanístico a partir da reflexão crítica da realidade social, econômica e política em um processo que vincula a pesquisa e a extensão comunitária na relação teoria/prática.

Doravante essa situação, a dinâmica de formação deverá considerar esta questão sem, entretanto, abrir mão da integração entre o ensino, a pesquisa e extensão como momentos de um mesmo processo de construção do conhecimento; propiciar ao discente uma formação integrada das áreas e subáreas das Ciências Sociais e promover discussões interdisciplinares, garantindo assim, a formação do discente pelo compromisso ético e social com sua prática profissional.

Nesse sentido, as etapas de formação deverão contemplar conteúdos múltiplos, interdisciplinares e diferenciados para a formação do Licenciado em Sociologia que atuará como professor e pesquisador, através de uma composição curricular que forneça subsídios teórico/metodológicos para a compreensão do encadeamento do ensinar e do pesquisar.

É necessário enfatizar que, conforme esta proposta de estrutura, a intenção é a de proporcionar ao discente, a partir do primeiro semestre uma maior flexibilização em sua formação, possibilitando os seus interesses de acordo com Práticas Pedagógicas que compõem o Curso. Desta forma, será possível, assim, ao discente integralizar a formação docente. Pois, ao estimular o discente a optar livremente por uma temática em seu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) aprimoraremos tanto a formação do professor-pesquisador quanto a prática profissional para os que já ensinam visto os eixos que irão compor os Estágios Supervisionados.

Nesse sentido, a orientação dos discentes no processo de formação para a docência no ensino médio não deverá ser uma exclusividade dos professores da disciplina de Estágio Supervisionado. Essa tarefa será partilhada por todos os docentes das disciplinas dos conteúdos das áreas que compõem o Currículo do Curso. Visto que quase sempre se observa dificuldades de inserção no campo de Estágio, assim como um notório distanciamento entre a prática do Estágio e as discussões realizadas no decorrer do curso.

Os Estágios Supervisionados são caracterizados como iniciação profissional e deverão ser desenvolvidos no campo de atuação do licenciado, conforme define o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, que terão, especificamente, os seguintes eixos temáticos: (I) Vivência da Realidade Escolar e Planejamento no Ensino Fundamental e Médio; (II) Vivência dos espaços de saberes; (III) Docência como prática reflexiva: pensando a realidade social. Destaca-se ainda a necessidade em adaptar a atividade de Estágio Supervisionado às normas estabelecidas pelo

CNE através do Parecer CNE/CP 27/2001 e das Resoluções CNE/CP 01/2002, 02/2002 e 02/2004.

Todos estes princípios deverão nortear a formação dos egressos como professor-pesquisador, tendo em vista que não se pode separar a prática educacional do processo de formação do pesquisador. Ambas devem ser vistas como complementares e fazendo parte da mesma e formação, apesar das especificidades desta atuação profissional.

Assim, dentre as competências e habilidades dos Licenciados em Sociologia aponta-se as de caráter sociológicos e de caráter específicos da atuação docente :

#### GERAIS

- Domínio dos conceitos teóricos e metodológicos da sociologia;
- Habilidade na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Capacidade analítica, compreensiva e crítica do papel da escola na sociedade;
- Domínio dos conceitos necessários à formação pedagógica
- A reflexão da prática pedagógica em Sociologia, propiciando pesquisas a partir da atuação docente nas escolas de ensino básico.

#### ESPECÍFICOS

- Conhecimento das principais linhas do pensamento social;
- Convívio com a literatura especializada contemporânea;
- Capacidade de analisar, interpretar e compreender as questões sociológicas contemporâneas;
  - Habilidade em despertar nos discentes a reflexão crítica da realidade social a partir dos métodos e teorias sociológicas;
  - Habilidade em atuar como professor-pesquisador aplicando, no cotidiano de sala de aula, métodos e técnicas da pesquisa social.

Quanto ao campo de atuação profissional o Curso de Licenciatura em Sociologia integrará ao seu Projeto Pedagógico o perfil do Licenciado recomendado no documento "Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena em

Ciências Sociais” (Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001) e que define prioritariamente a atuação dos licenciados em instituições de ensino fundamental, médio e superior, devendo este último respeitar ao estabelecido no Art. 66 da LDB.

Conforme chamamos à atenção, anteriormente, o peculiar na presente proposta diz respeito à possibilidade de também atuarem como pesquisadores em atividades da área acadêmica ou de outra natureza, bem como em atividades de planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Este é um diálogo importante calcado em uma demanda crescente na contemporaneidade, de modo a construir a docência e o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva que amplie a atuação destes profissionais trazendo à tona um duplo trabalho de síntese entre campos e práticas que se intercambializam e se colocam enquanto desafios inerentes à atuação de um educador social que reconstrói, por outras esferas de atuação, o conceito da docência e a identidade do que historicamente se constituiu como ser professor.

Esclarecemos que recorreremos aqui ao conceito de campo em Bourdieu (1983), ao apontar precisamente o campo como espaços de posições sociais nos quais determinados tipos de bem ou práticas que são produzidas, consumidas e classificadas e, sobretudo pelo direito de disputas e espaços de reconhecimentos de indivíduos e instituições que legitimamente as classificam e hierarquizam culturalmente.

## 08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme a resolução CNE/MEC/ No.2 de 01/07/2015, os cursos de que licenciatura terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas no núcleo de estudos de formação geral da área de sociologia; IV - 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Esclarecemos ainda que, ao final do curso o discente deverá apresentar o TCC.

### **Atividades Eletivas Complementares (AC)**

Os componentes relativos às Atividades Eletivas Complementares têm como objetivo principal o aprofundamento de conhecimentos específicos. De modo que, para integralizar o curso, o discente terá que cursar um *total mínimo de 120 h/a e máximo de 200 h/a* de atividades eletivas. Porém, este é um componente que, prioritariamente, deva estabelecer uma correlação com a temática do TCC. Conforme citadas a seguir: As ruralidades na Sociedade Contemporânea 60h; Avaliação dos Processos Educacionais 60h; Contemporaneidade e Configurações Sociais na Gestão Urbana 60h; Desenvolvimento Rural 60h; Economia Política Brasileira 60h; Educação Especial- Fundamentos 60h; Educação, Cultura e Diversidade 60h; História do Pensamento Político e Social Geral 60h; Identidade e Pluralidade Cultural 60h; Planejamento Urbano 60h; Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica 60h; Pensamento Social Brasileiro 60h; Seminário Temático(I) 60h; Seminário Temático(II) 60h; Seminário Temático(III) 60h; Seminário Temático(IV) 60h; Tecnologias Educacionais 60h; Sociedades Camponesas 60h; Sociologia da Literatura 60h; Geografia Urbana 60h; Políticas Públicas em Educação 60h; Antropologia Brasileira 60h; Antropologia dos afro-

brasileiros 60h; Antropologia urbana 60h; Sociologia da Globalização 60h; História e Cultura Africana 60h; Sociologia do cotidiano 60 h; Educação da cidade 60h; Educação do campo 60h; Sociologia da religião 60h; História da educação 60h.

### **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

Estas atividades foram pensadas no intuito de atender o disposto na Resolução CNE 02/2002. Cabe ressaltar também que o Regulamento foi discutido e aprovado em reunião do colegiado do curso de sociologia. O Colegiado do Curso de Sociologia, na perspectiva de orientar os graduandos na realização das atividades acadêmico-científico-culturais, estabelecerá critérios para o seu cumprimento, de tal modo que estas possam ser realizadas autonomamente pelos estudantes, mantendo, todavia, o propósito de ampliação da percepção cultural do futuro educador, em conformidade com o que prevê a legislação e este Projeto Político e Pedagógico de um *total mínimo a ser cursado de 200 h*; detalhadas a seguir,

#### **1. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(ENSINO)**

Participação em programa de monitoria regulamentada pela resolução RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007: Equivalência 40 h/semestre - Máximo 80h

Participação em programas de iniciação à docência segundo resoluções e normas da UEPB: Equivalência 30h/semestre - Máximo 60h

Produção de material didático-pedagógico em Ensino de Sociologia, desde que aprovado pelo colegiado do curso: Equivalência 20 h/trabalho - Máximo 40 h

Cursos nas áreas de Ensino de Sociologia realizado em eventos ou em Instituições de Ensino Superior: Equivalência 10 h/ Curso - Máximo 40 h

Realização de cursos de língua estrangeira em instituição reconhecida: Equivalência 40 h/ Curso- Máxima 40 h

#### **2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(EXTENSÃO)**

Participação em programas e cursos de extensão: Equivalência 20 h/semestre - Máxima 40 h

Monitoria de projetos de extensão aprovados pelo Centro de Educação da UEPB: Equivalência 20 h/semestre - Máxima 80 h

Apresentação de trabalhos resultantes de programas de extensão em eventos

culturais e de extensão, desde que comprovados pela PróReitoria de Extensão ou pelo órgão que está promovendo o evento: Equivalência 10 h/trabalho - Máxima 40 h

Representação Estudantil em colegiado de curso, departamento ou conselhos e participação em órgãos de política estudantil como: Centro Acadêmico (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), Sindicatos ou Similares, comprovados por portaria: Equivalência 10 h/semestre- Máxima 40 h.

### **3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(PESQUISA)**

Participação do Programa Institucional de Iniciação Científica na UEPB: Equivalência 40h/semestre - Limite 80 h

Publicação de trabalho de pesquisa: Equivalência 20 h/trabalho - Limite 40 h

Publicação de resumo de pesquisa: Equivalência 5 h/resumo - Limite 20 h

Apresentação de trabalho ou resumo em eventos científicos: Equivalência 5 h/trabalho ou resumo- Limite 40 h

Ministrar palestrar, conferencista ou integrar mesa-redonda em evento científico: Equivalência 10 h/participação - Limite 40 h

Ministrar minicurso em evento científico: Equivalência 10 h/curso- Limite 40 h

Membro de Grupo de pesquisa ou de equipe de projetos, aprovado pelo Departamento de Sociologia: Equivalência 10 h/grupo - Limite 20 h

Prêmios concedidos por instituições acadêmicas e/ou científicas na área do curso ou área afim: Equivalência 20 h/premio - Limite 40 h

Participação em seminários, como ouvinte: Equivalência 2 h/seminário - Limite 20 h

Apresentação de seminários: Equivalência 10 h/seminário - Limite 40 h

Apresentação de palestras relacionadas à Sociologia ou educação em unidades acadêmicos- científicas: Equivalência 10 h/palestra - Limite 40 h

Assistir palestras ou conferência relacionada à sociologia ou educação: Equivalência 2 h/palestra- Limite 20 h

Participação em simpósios, congressos, colóquios, conferências ou qualquer encontro científico sem apresentar trabalho: Equivalência 5 h/participação - Limite 20 h

Laboratório de Ensino em Sociologia: Equivalência 10 h/participação - Limite 40 h

## **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O currículo inclui a obrigatoriedade de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a banca examinadora regulamentada pelo REGIMENTO DA GRADUAÇÃO/UEPB/CONSEPE/2015. Observando-se que o tema e o Orientador do Trabalho referido são de livre escolha do discente, observadas as normas regulamentares.

No oitavo período o discente apresentará o TCC I, que será um projeto ou um plano de trabalho, como determina o Capítulo V, art.75 §2º, do Regimento da Graduação/UEPB. Ao final do curso o discente apresentará o TCC II, definido como componente curricular obrigatório. Este componente corresponde à conclusão do projeto de pesquisa desenvolvido no TCC I. O TCC também poderá ser o resultado das atividades de estágio da licenciatura, de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **Estágios**

Os Componentes Estágios Supervisionados foram pensados no intuito de atender o disposto no REGIMENTO DA GRADUAÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.

Os estágios supervisionados são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Sociologia, e engloba um desempenho de ordem prática. Objetiva, assim, proporcionar aos discentes a possibilidade de uma inserção necessária à prática da docência e à prática da construção de conhecimento. Os Estágios Supervisionados proporcionarão uma aproximação dos discentes com a realidade social, iniciando-o nas diversas manifestações dos problemas sociais, mesmo não sendo obrigatório, poderá fornecer subsídios para o TCC I e II.

O Estágio Supervisionado terá carga horária de 400 horas distribuída em três períodos como descritos na matriz curricular. Estes componentes devem estimular a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos discentes, estão fundamentados no princípio da ação, reflexão e também da interação social.

Os Estágios Supervisionados vêm a cumprir o papel de elo entre o mundo acadêmico e realidade social, ao possibilitar ao discente a oportunidade de conhecimento da escola, e de outros espaços de construção de saberes. Sendo



assim, os estágios também poderão ser realizados em movimentos sociais, ONGs, sindicatos, partidos políticos, institutos de pesquisa e de planejamento, órgãos governamentais ligados aos poderes executivo, legislativo e judiciário, dentre outros.

Estágio 1 \_ Vivência da Realidade Escolar e Planejamento no Ensino Fundamental e Médio - Diversidade e visibilidade de outros sujeitos no ambiente escolar

Estágio 2 \_ Vivência dos espaços de saberes - Organização do Trabalho nos espaços de saberes e a Sociologia.

Estágio 3 \_ Docência como prática reflexiva: pensando a realidade social - Os espaços sociais como intervenção Pedagógica/Sociológica

Cabe ressaltar que estes componentes poderão ser executados, orientados, acompanhados e avaliados em sistema colegiado. Ou seja, executados, orientados, acompanhados e avaliados por mais de um docente.

As cargas horárias dos componentes Estágio Supervisionado II e III se encontram organizados em:

45 (quarenta e cinco) horas de atividades práticas e 105 (cento e cinco) horas de atividades orientadas.

### **Componentes de Atividades Básicas Comuns**

As atividades básicas comuns serão guiadas pelo estudo dos seguintes Componentes que são comuns aos outros cursos de graduação da instituição (UEPB): Introdução a Filosofia, Filosofia da educação e Ética. Estes têm como finalidade contribuir na construção lógica da argumentação, além disso, possibilita o pensamento crítico e lógico no campo da filosófico. Também contribui para refletir sobre os princípios mais importantes que modelam a sua conduta individual e social.

Conforme REGIMENTO DA GRADUAÇÃO/UEPB/CONSEPE/2015 recém, alguns componentes atenderão às especificidades regionais e locais e constarão dos conteúdos acrescidos pelos órgãos competentes da Instituição, devendo incluir Metodologia Científica e atividades de pesquisa e de extensão. Tais atividades contam ainda com os recém implantados componentes de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Letramento e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Alguns componentes básicos comuns são vinculados diretamente à formação pedagógica de nosso licenciado, devendo propiciar a construção de habilidades e

competências que o licenciando deve ter em sala de aula. O aluno deve desenvolver reflexões críticas sobre o *ser professor* e suas próprias práticas, sobre a Sociologia, sua importância e ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio.

Deve ainda analisar os programas, currículos e materiais didáticos como ferramenta necessária ao ensino de Sociologia no ensino fundamental e médio. Refletir sobre a Psicologia da Educação e Aprendizagem, em termos do conhecimento pedagógico e psicológico, presente nos processos cognitivos, afetivos e emocionais em sala de aula. Refletir sobre a didática, sobre situações pedagógicas, suas dinâmicas, o planejamento, a avaliação, a relação professor-aluno e a estrutura de ensino fundamental e médio. Conforme citadas a seguir: Ética 60h; Introdução à Filosofia 60h; Metodologia Científica 60h; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 60h; Filosofia da Educação 60h; Leitura e Produção de Textos (LET) 60h; Didática 60h; Organização do Trabalho Escolar e Currículo – OTEC 60h; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem 60h; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) 60h; Direitos Humanos 60h.

### **Componentes de Atividades Básicas Específicas**

As Atividades Básicas Específicas serão guiadas pelo estudo dos seguintes Componentes: Introdução à Sociologia, Introdução à Antropologia, Introdução à Política, Teoria Social I e II, Teoria Antropológica e Teoria Política que, dentre outros, têm por finalidade suprir as dificuldades dos alunos ingressantes, relacionados ao domínio do conteúdo de Sociologia, bem como proporcionar uma base sólida no campo profissional da docência e da pesquisa.

O conhecimento sociológico é aprofundado com o conteúdo a ser visto em diferentes componentes ao Curso. Para tanto, são incluídos o estudo de Sociologia da Contemporaneidade, Sociologia Urbana, Sociologia Ambiental, Sociologia Rural, Sociologia da Cultura, Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais I / II. Cabe ressaltar que o componente “Metodologia da Pesquisa nas Ciências Sociais” é imprescindível à formação do professor-pesquisador. De modo que visa aproximar o aluno da abordagem científica pertinente à formação acadêmica, no sentido de valorizar o conhecimento científico e a pesquisa.

Foram ainda priorizados o conhecimento de Antropologia, Política, Etnologia Brasileira; todos esses, necessários na formação do professor de Sociologia. Tendo

as Metodologias e Conteúdos do Ensino em Sociologia e os Estágios supervisionados como campos férteis para reflexões, ora estimulando, ora exercendo a docência de forma orientada. Tais componentes podem ser entendidos pelo que visam preparar a pesquisa em Educação Sociológica quando do desenvolvimento do TCC.

Para cursar alguns componentes curriculares das atividades específicas, o aluno deverá cursar os pré-requisitos, como: Introdução à Sociologia, Introdução à antropologia, Introdução à política, Teoria social I, Teoria social II, Sociologia da educação I, Metodologias e Conteúdos do Ensino em Sociologia I, II e III, Estágio supervisionado I e II, e Metodologia da Pesquisa nas Ciências Sociais I. Os pré-requisitos são necessários porquê têm como objetivo trabalhar a base teórica e metodológica dos componentes curriculares subsequentes, tais como: Teoria antropológica, Teoria Social I, Teoria social II, Etnologia Brasileira, Teoria política, Sociologia da Educação I, Sociologia da Educação II, Antropologia da educação, Teoria sociológica contemporânea, Sociologia do trabalho, Sociologia urbana, Sociologia rural, Metodologias e Conteúdos do Ensino em Sociologia II, III e IV, Estágio supervisionado I, II e III, e Metodologia da pesquisa nas Ciências Sociais II. Este critério contribuirá para uma formação sólida dos alunos de Licenciatura em Sociologia formados na UEPB.

### **Flexibilização Curricular**

Atendendo aos princípios de flexibilização e democratização do Currículo do Curso de Licenciatura em Sociologia os alunos poderão solicitar matrícula, em qualquer período, nos **Componentes Curriculares Básicos Comuns** oferecidos em outros cursos da UEPB.

O aluno matriculado no Curso de Licenciatura em Sociologia poderá solicitar dispensa dos Componentes Curriculares complementares se cursou Componente Curricular Livre no seu percurso acadêmico individualizado, quer tenha sido ofertado pela UEPB ou por outra IES. Também poderá solicitar matrícula em Componente Curricular Livre ofertados pela UEPB ou outras IES, mas que esta seja analisada pelo Colegiado do Curso.

Considera-se Componente Curricular Livre qualquer componente curricular

cursado no âmbito da UEPB e de outra IES nas áreas de Educação, Sociologia, História, Antropologia, Política e Filosofia, desde que não seja parte integrante dos componentes curriculares básicos comuns e/ou específicos. A decisão será baseada no Regimento da Graduação, na Seção III, artigo 4/III, inciso 1º., que determina “o percentual de carga horária destinada aos Componentes Curriculares Livres,[...], não podendo exceder o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso”.

#### **Antecipação de curso.**

O estudante, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Sociologia, poderá solicitar antecipação da duração do seu curso de graduação presencial, nas condições previstas no Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba.

## 09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia versa a formação do graduado, ao relacionar conceitos, temas e teorias tomados como mutuamente referentes. Desse modo, os(as) professores(as) do curso de *Licenciatura em Sociologia* devem construir as suas práticas pedagógicas compreendendo a interrelação dos três pilares do conhecimento sociológico: temas, conceitos e teorias. Assim, serão possibilitadas práticas pedagógicas construídas por meio de problematizações e análises das categorias sociológicas, intercambiadas com os olhares de outras áreas de conhecimento das ciências humanas, ampliando assim a concepção social do licenciado. Uma vez que a formação do licenciado em Sociologia far-se-á por meio da pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a prática pedagógica dos(as) educadores(as) da *Licenciatura em Sociologia* deve adequar conteúdos e práticas de ensino às especificidades do Ensino Médio, fazendo uso de mediações necessárias a sua realização, tendo o devido cuidado de não transpor mecanicamente conteúdos e práticas pedagógicas próprias do ensino de nível superior para o Ensino Médio.

Deste modo, apresenta-se aqui uma proposta pedagógica possibilitada pela inserção do egresso no curso de *Licenciatura em Sociologia* no cotidiano escolar, desde o início da formação. Pois, a formação do licenciado em Sociologia se dará também através da correlação entre reflexões conceituais e pelo diálogo transdisciplinar entre esta ciência (a Sociologia) e outras áreas de conhecimentos, balizadoras da compreensão e do aprofundamento dos eixos temáticos trabalhados.

Todo este componente mediado pela relação entre a teoria com a inserção do licenciado no cotidiano escolar da educação básica; percebendo assim, as singularidades dos(as) jovens estudantes quanto aos seus gostos, modas, comportamentos, linguagens, sexualidades, conflitos e as interfaces sociais, culturais, econômicas, religiosas e das relações de poder experienciados pelos(as) jovens estudantes nos processos de sociabilidades educacionais.

As aulas expositivas que terão suporte por salas de aulas informatizadas, com postos de trabalhos conectados em rede e utilização de recursos tecnológicos de apresentação, ferramentas que se constituem indispensáveis na transferência de

aspectos presentes nos componentes curriculares, viabilizando demonstrações concretas (simuladas) dos conceitos abstratos, de fundamental importância para a sólida formação básica do discente.

Acrescentam-se ainda o envolvimento dos(as) discentes(as) em grupos de pesquisa, ensino e extensão norteados pelos eixos temáticos, possibilitadores de atividades práticas necessárias à consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos, por meio da análise de saberes escolares, conhecidos por meio de pesquisas como elemento de verificação, de aplicação, análise e problematizações de discussões teóricas, conceituais ou temáticas. Com isso, se inscreve uma educação pautada na interação entre a universidade e a sociedade e especificamente com as múltiplas instituições educacionais.

De forma complementar, destacam-se também recursos tais como: seminários, relatórios, estudos de casos, construção e apresentação de vídeos, dramatização, oficina, debate, leitura de jornais e discussão das notícias, assembleia de classe, conselho de escola, excursões, visita a museus, parques ecológicos, leitura e análise de textos, construção e análise de fotografias, charges, cartuns, tiras, assim como por meio de estágios, programas científicos, entre outros, são promovidos como forma de incentivar a criatividade, ampliar a curiosidade científica, incentivar a problematização da cultura escolar e dos saberes sociais e históricos. Tudo isto, com o firme propósito em fomentar nos(as) discentes(as) habilidades investigativas que ampliem as possibilidades de construção de conhecimentos.

O compromisso do curso com os novos tempos direciona seus esforços para a formação de um profissional capaz de construir e compartilhar conhecimento e informação. Portanto, o aparato metodológico anteriormente descrito se insere num contexto mais abrangente em que:

- O professor deixa de ser um mero provedor de fatos, informações e regras para ser um facilitador da aprendizagem;
- O discente deixa de ser um receptor passivo de informações para ser um ativo pesquisador e investigador de problemas reais;

- Os componentes curriculares deixam de ser vistos isoladamente e passam a ser instantes de um conhecimento agregado de maneira transdisciplinar.

Observamos que a flexibilidade do currículo ora proposto possibilita para o(a) discente(a) a escolha de componentes curriculares eletivos, enquanto o aprofundamento em mais de uma subárea da sociologia que lhe seja mais atraente tais como Antropologia, Política, Economia, Educação, História, Geografia, entre outras. Os componentes curriculares que envolvem projetos e estágios orientarão o(a) discente(a) a apropriar-se do seu lugar social, construindo com comprometimento a sua formação. Desta forma, os componentes curriculares de formação complementar e humanística incentivam a atividade criativa, reflexiva, criando novas perspectivas de atuação no mercado de trabalho.

A capacidade de expressão oral do(a) discente(a) é trabalhada por meio de seminários sobre assuntos pertinentes aos componentes curriculares, mas que obrigatoriamente não são trabalhados em sala de aula. A expressão escrita é estimulada com a redação de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), conforme REGIMENTO DA GRADUAÇÃO/UEPB/CONSEPE/2015.

A metodologia de ensino para o Curso de *Licenciatura em Sociologia* não se volta apenas para as atividades em sala de aula. Pois, as atividades complementares citadas anteriormente serão de fundamental importância na formação pretendida para o egresso do curso. Assim, os(as) discentes(as) serão orientados(as) a se engajar em diversos programas (Iniciação Científica, Monitoria, Seminários, e Estágios) de modo a vivenciar mais intensamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, necessárias à sua formação.

## 10. DIMENSÃO FORMATIVA

<b>Básico Comum</b>	
PED01001	DIDÁTICA
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
FIL01102	ÉTICA
FIL01090	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
SOC01043	HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA
FIL01004	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
LTP01156	LETRAMENTO ACADÊMICO
PED01247	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
<b>Básico Específico do Curso</b>	
SOC01037	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO
SOC01038	ETNOLOGIA BRASILEIRA
SOC01022	GÊNERO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO
SOC01003	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA
SOC01002	INTRODUÇÃO À POLITICA
SOC01020	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA
SOC01035	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I
SOC01036	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II
SOC01102	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM
SOC01027	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM
SOC01028	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM
SOC01029	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM
SOC01033	MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS
SOC01030	MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS
SOC01050	SOCIEDADE, MÍDIA E CYBERCULTURA



SOC01040	SOCIOLOGIA AMBIENTAL
SOC01041	SOCIOLOGIA BRASILEIRA
SOC01039	SOCIOLOGIA DA CULTURA
SOC01016	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
SOC01023	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
SOC01031	SOCIOLOGIA DO TRABALHO
SOC01034	SOCIOLOGIA RURAL
SOC01032	SOCIOLOGIA URBANA
SOC01010	TEORIA ANTROPOLÓGICA
SOC01086	TEORIA POLÍTICA
SOC01024	TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA
SOC01021	TEORIA SOCIAL I
SOC01017	TEORIA SOCIAL II
<b>Básico Específico de Estágio</b>	
SOC01047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
SOC01048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
SOC01049	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
<b>Básico Específico de TCC</b>	
SOC01051	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)
SOC01052	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)
<b>Complementar Eletivo</b>	
SOC01074	ANTROPOLOGIA BRASILEIRA
SOC01075	ANTROPOLOGIA DOS AFRO-BRASILEIROS
SOC01076	ANTROPOLOGIA URBANA
SOC01053	AS RURALIDADES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
SOC01054	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS
SOC01055	CONTEMPORANEIDADE E CONFIGURAÇÕES SOCIAIS
SOC01056	DESENVOLVIMENTO RURAL
SOC01057	ECONOMIA POLÍTICA BRASILEIRA

SOC01080	EDUCAÇÃO DA CIDADE
SOC01081	EDUCAÇÃO DO CAMPO
SOC01058	EDUCAÇÃO ESPECIAL- FUNDAMENTOS
SOC01059	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE
SOC01072	GEOGRAFIA URBANA
SOC01083	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
SOC01060	HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL
SOC01078	HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA
SOC01061	IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL
SOC01064	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO
SOC01062	PLANEJAMENTO URBANO
SOC01063	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO
SOC01073	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO
SOC01065	SEMINÁRIO TEMÁTICO(I)
SOC01066	SEMINÁRIO TEMÁTICO(II)
SOC01067	SEMINÁRIO TEMÁTICO(III)
SOC01068	SEMINÁRIO TEMÁTICO(IV)
SOC01070	SOCIEDADES CAMPONESAS
SOC01077	SOCIOLOGIA DA GLOBALIZAÇÃO
SOC01071	SOCIOLOGIA DA LITERATURA
SOC01082	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO
SOC01079	SOCIOLOGIA DO COTIDIANO
SOC01069	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

## 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>Tipo</b>	<b>Carga Horaria</b>	<b>%</b>
Básico Comum	660	19,64%
Básico Específico de Estágio	400	11,90%
Básico Específico de TCC	120	3,57%
Básico Específico do Curso	1860	55,36%
Complementar (AACC)*	200	5,95%
Complementar (Eletivos e Livres)	120	3,57%
Livres **	120	3,57%
<b>Total</b>	<b>3360</b>	<b>100,00 %</b>

\* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

\*\* Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

## 12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

### TURNO VESPERTINO

#### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ÉTICA	FIL01102	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	SOC01003	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	FIL01004	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO À POLITICA	SOC01002	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	SOC01020	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

#### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FIL01090	60	0	0	0	0	60	
LETRAMENTO ACADÊMICO	LTP01156	45	15	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01012	30	30	0	0	0	60	
TEORIA ANTROPOLÓGICA	SOC01010	60	0	0	0	0	60	SOC01003
TEORIA SOCIAL I	SOC01021	60	0	0	0	0	60	SOC01020
<b>Total Semestre</b>		<b>255</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01001	30	30	0	0	0	60	
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	PED01007	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	SOC01016	60	0	0	0	0	60	SOC01021
TEORIA POLÍTICA	SOC01086	60	0	0	0	0	60	SOC01002
TEORIA SOCIAL II	SOC01017	60	0	0	0	0	60	SOC01021
<b>Total Semestre</b>		<b>270</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GÊNERO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO	SOC01022	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA I	SOC01102	0	60	45	0	0	105	
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	PED01003	50	10	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	SOC01023	60	0	0	0	0	60	SOC01016
TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA	SOC01024	60	0	0	0	0	60	SOC01017
<b>Total Semestre</b>		<b>230</b>	<b>70</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>345</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I	SOC01035	45	15	0	0	0	60	
METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA II	SOC01027	0	60	45	0	0	105	SOC01102
MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	SOC01030	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DO TRABALHO	SOC01031	60	0	0	0	0	60	SOC01021
SOCIOLOGIA URBANA	SOC01032	60	0	0	0	0	60	SOC01021
<b>Total Semestre</b>		<b>225</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>345</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	SOC01047	0	0	100	0	0	100	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II	SOC01036	30	30	0	0	0	60	SOC01035
METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA III	SOC01028	0	60	45	0	0	105	SOC01027
MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS	SOC01033	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA RURAL	SOC01034	60	0	0	0	0	60	SOC01021
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>90</b>	<b>145</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>385</b>	

### Semestre 7

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01037	60	0	0	0	0	<b>60</b>	SOC01010
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	SOC01048	0	45	105	0	0	<b>150</b>	
ETNOLOGIA BRASILEIRA	SOC01038	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA IV	SOC01029	0	60	45	0	0	<b>105</b>	SOC01028
SOCIOLOGIA DA CULTURA	SOC01039	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>180</b>	<b>105</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>435</b>	

### Semestre 8

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	SOC01049	0	45	105	0	0	<b>150</b>	
SOCIEDADE, MÍDIA E CYBERCULTURA	SOC01050	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
SOCIOLOGIA AMBIENTAL	SOC01040	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
SOCIOLOGIA BRASILEIRA	SOC01041	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)	SOC01051	0	0	60	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>240</b>	<b>45</b>	<b>165</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>450</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	SOC01114	50	10	0	0	0	60	
HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	SOC01043	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	PED01247	30	30	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	SOC01052	0	0	60	0	0	60	SOC01051
<b>Total Semestre</b>		<b>200</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>2050</b>	<b>500</b>	<b>610</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3160</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

### Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA BRASILEIRA	SOC01074	60	0	0	0	0	60	
ANTROPOLOGIA DOS AFROBRASILEIROS	SOC01075	60	0	0	0	0	60	
ANTROPOLOGIA URBANA	SOC01076	60	0	0	0	0	60	
AS RURALIDADES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	SOC01053	60	0	0	0	0	60	
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS	SOC01054	60	0	0	0	0	60	
CONTEMPORANEIDADE E CONFIGURAÇÕES SOCIAIS NA GESTÃO URBANA	SOC01055	60	0	0	0	0	60	
DESENVOLVIMENTO RURAL	SOC01056	60	0	0	0	0	60	
ECONOMIA POLÍTICA BRASILEIRA	SOC01057	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO DA CIDADE	SOC01080	60	0	0	0	0	60	



EDUCAÇÃO DO CAMPO	SOC01081	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO ESPECIAL-FUNDAMENTOS	SOC01058	60	0	0	0	0	60	
EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE	SOC01059	60	0	0	0	0	60	
GEOGRAFIA URBANA	SOC01072	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	SOC01083	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL GERAL	SOC01060	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA	SOC01078	60	0	0	0	0	60	
IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL	SOC01061	60	0	0	0	0	60	
PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	SOC01064	60	0	0	0	0	60	
PLANEJAMENTO URBANO	SOC01062	60	0	0	0	0	60	
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	SOC01063	60	0	0	0	0	60	
POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	SOC01073	60	0	0	0	0	60	
SEMINÁRIO TEMÁTICO(I)	SOC01065	60	0	0	0	0	60	
SEMINÁRIO TEMÁTICO(II)	SOC01066	60	0	0	0	0	60	
SEMINÁRIO TEMÁTICO(III)	SOC01067	60	0	0	0	0	60	
SEMINÁRIO TEMÁTICO(IV)	SOC01068	60	0	0	0	0	60	
SOCIEDADES CAMPONESAS	SOC01070	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA GLOBALIZAÇÃO	SOC01077	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA LITERATURA	SOC01071	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	SOC01082	60	0	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DO COTIDIANO	SOC01079	60	0	0	0	0	60	
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	SOC01069	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>1860</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1860</b>	

## LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

### 13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

#### Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FIL01004	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60	(321103) INTRODUÇÃO A FILOSOFIA (60)
FIL01090	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(321202) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)
FIL01102	ÉTICA	60	(321101) ÉTICA (60)
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	60	
PED01247	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	
SOC01043	HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	60	
LTP01156	LETRAMENTO ACADÊMICO	60	(321106) LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (LET) (60)
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(321107) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
PED01001	DIDÁTICA	60	
PED01003	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E O CURRÍCULO (OTEC)	60	
PED01007	PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	

#### Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SOC01048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	150	
SOC01047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	100	
SOC01049	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	150	

#### Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SOC01051	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)	60	
SOC01052	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	60	

### Básico Específico do Curso

<b>Código</b>	<b>Nome do Componente</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalências</b>
SOC01003	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	60	(321102) INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA (60)
SOC01039	SOCIOLOGIA DA CULTURA	60	
SOC01086	TEORIA POLÍTICA	60	
SOC01041	SOCIOLOGIA BRASILEIRA	60	
SOC01010	TEORIA ANTROPOLÓGICA	60	(321201) TEORIA ANTROPOLÓGICA (60)
SOC01102	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA I	105	
SOC01038	ETNOLOGIA BRASILEIRA	60	
SOC01002	INTRODUÇÃO À POLITICA	60	(321104) INTRODUÇÃO A POLÍTICA (60)
SOC01050	SOCIEDADE, MÍDIA E CYBERCULTURA	60	
SOC01040	SOCIOLOGIA AMBIENTAL	60	
SOC01037	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	
SOC01016	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	60	
SOC01017	TEORIA SOCIAL II	60	
SOC01020	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	(321105) INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA (60)
SOC01021	TEORIA SOCIAL I	60	(321203) TEORIA SOCIAL I (60)
SOC01022	GÊNERO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO	60	
SOC01023	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	60	
SOC01024	TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA	60	
SOC01027	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA II	105	
SOC01028	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA III	105	
SOC01036	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II	60	
SOC01035	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I	60	
SOC01034	SOCIOLOGIA RURAL	60	
SOC01033	MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS	60	
SOC01032	SOCIOLOGIA URBANA	60	
SOC01031	SOCIOLOGIA DO TRABALHO	60	

SOC01030	MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	60	
SOC01029	METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA IV	105	

### Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
SOC01074	ANTROPOLOGIA BRASILEIRA	60	
SOC01075	ANTROPOLOGIA DOS AFRO-BRASILEIROS	60	
SOC01076	ANTROPOLOGIA URBANA	60	
SOC01077	SOCIOLOGIA DA GLOBALIZAÇÃO	60	
SOC01073	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	60	
SOC01078	HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA	60	
SOC01080	EDUCAÇÃO DA CIDADE	60	
SOC01081	EDUCAÇÃO DO CAMPO	60	
SOC01082	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	60	
SOC01083	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	
SOC01079	SOCIOLOGIA DO COTIDIANO	60	
SOC01072	GEOGRAFIA URBANA	60	
SOC01071	SOCIOLOGIA DA LITERATURA	60	
SOC01054	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS	60	
SOC01055	CONTEMPORANEIDADE E CONFIGURAÇÕES SOCIAIS NA GESTÃO URBANA	60	
SOC01056	DESENVOLVIMENTO RURAL	60	
SOC01057	ECONOMIA POLÍTICA BRASILEIRA	60	
SOC01058	EDUCAÇÃO ESPECIAL-FUNDAMENTOS	60	
SOC01059	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE	60	
SOC01060	HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL GERAL	60	
SOC01061	IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL	60	
SOC01062	PLANEJAMENTO URBANO	60	
SOC01063	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	
SOC01064	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	60	

SOC01065	SEMINÁRIO TEMÁTICO(I)	60	
SOC01066	SEMINÁRIO TEMÁTICO(II)	60	
SOC01067	SEMINÁRIO TEMÁTICO(III)	60	
SOC01068	SEMINÁRIO TEMÁTICO(IV)	60	
SOC01069	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	60	
SOC01070	SOCIEDADES CAMPONESAS	60	
SOC01053	AS RURALIDADES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	60	

## 14. EMENTAS

### Básico Comum

#### PED01001 - DIDÁTICA

##### Ementa

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Seqüência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.

##### Referências

Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/CONSED/UNDIME. 2015.

D i s p o n í v e l  
em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC\\_LIN&tipoEnsino=TE\\_EF#conteudo-principal](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LIN&tipoEnsino=TE_EF#conteudo-principal)

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

COMENIUS, J.Amos. Didáctica Magna. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa - 43ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.) Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVA ESCOLA. Grandes Pensadores. São Paulo. Fundação Victor Civita. n.178, ano XIX (Edição Especial).

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

\_\_\_\_\_. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-

Bibliografia complementar:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Maria de Lourdes e RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. DERMEVAL SAVIANI: Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico-Crítica - UNIUBE / MG. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/57419651/saviani-biografia>>

## SOC01114 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

### Ementa

Direitos Humanos: conceitos, processos históricos e legislações básicas (internacional e nacional). Diretrizes e Políticas Nacionais de Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: questões étnico-raciais (negros/as, quilombolas, indígenas e ciganos), populações do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião e outras. Sociedade em rede e a luta pela superação das desigualdades.

### Referências

#### Básica:

ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera M.; SCAVINO, Susana B. **Educação – Temas e Debates**. Rio de Janeiro: Novamerica; 7 Letras, 2015.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). **Direitos Humanos na Educação Superior**: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Ed. Universitária, 2010.

#### Complementar:

FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al. (Orgs). **Educação**

**EM Direitos Humanos & Educação PARA Direitos Humanos.** João Pessoa: Ed. Universitária, 2014.

SANTIAGO, Mylene Cristina et al. **Educação Intercultural** – Desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCHILING, Flávia. **Educação e Direitos Humanos** – Percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.

## FIL01102 - ÉTICA

### Ementa

Éticas Clássicas: Platão e Aristóteles; Estoicismo e Epicurismo. Ética Cristã Agostinho e Tomás de Aquino. Ética na modernidade: o Sensualismo e o Racionalismo ético. O formalismo ético kantiano. Ética Contemporânea: alteridade e identidade.

### Referências

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2000.

LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 2000.

\_\_\_\_\_. *Entre Nós: Ensaio sobre a Alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ética e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 2002.

JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização contemporânea*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

SINGER, Peter. *Ética Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## FIL01090 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Desenvolvimentos de habilidades e conhecimentos para possibilitar:

- 1) A compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação;
- 2) O desenvolvimento da consciência crítica e investigadora do professor;
- 3) A articulação das reflexões filosóficas com a pedagogia;
- 4) A explicação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação a situações de transformação cultural da sociedade.

### Referências



ARRUDA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. São Paulo. Moderna. 1996

BORGES, Ana Maria Barreto. **Filosofia I: O Conhecimento e suas Relações**. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2010.

BRADÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 3ª ed. São Paulo. Martins Fontes. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação: uma visão crítica**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2001.

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986

## SOC01043 - HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

### Ementa

As sociedades indígenas brasileiras. A presença africana no Brasil. Escravidão, trabalho e resistência negra e indígena. As matrizes africana e indígena e suas presenças na cultura brasileira: língua, religião, símbolos, artes, literatura, música, dança, alimentação e demais práticas. Remanescentes indígenas, afrodescendentes e racismo no Brasil.

### Referências

#### Básica:

GRUPIONI, L. D. Benzi. M all (Orgs.). **A temática indígena na escola**. 4ª M. São Paulo: Global/MEC/UNESCO, 2004.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

#### Complementar:

BRAGA, Luciano; MELO, Elisabete. **História da África e Afro-Brasileira: em busca de nossas origens**. São Paulo: Selo Negro, 2007. .

CARNEIRO, Moaci Alves; CARNEIRO, Mª do Socorro S. Uchoa. Brasil Plural. **O cidadão negro e o índio como protagonistas de nossa história**. Brasília:ABC Cultural, 2012. (As Leis 10.639/03 e 11.645/08 desdobradas em materiais didáticos – 13 Volumes).

GONÇALVES, Maria Alice Rezende; RIBEIRO, Ana Paula Alves (Orgs). **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na escola**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. (A Lei 10.639/03 e a Formação de Professores – Volume I).

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA, Rosa M. de Carvalho. Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro. **Uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar**. 3ª edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

UEHARA, Helena M. **Personalidades afro-brasileiras e indígenas**. São Paulo: Ideia Escrita, 2008.

## FIL01004 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

### Ementa

As origens histórico-literárias da Filosofia: Homero, Hesíodo e os Tragediógrafos gregos. Do Mythos ao Lógos: as relações entre Mito e Filosofia. Do senso comum à consciência filosófica: a passagem da oralidade à escrita. O primeiro filosofar. Períodos e temas da História da Filosofia.

### Referências

#### Referências Básicas:

HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. Estudo e tradução Jaa Torrano. 2. ed., São Paulo: Iluminuras, 1995.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

NIETZSCHE, F. **A origem da tragédia**. Tradução J. Faria. São Paulo: Editora Moraes, [s/d].

#### Referências Complementares:

DETIENNE, Marcel. **Os mestres da verdade na Grécia arcaica**. Tradução Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

\_\_\_\_\_. **A invenção da mitologia**. Tradução A. Teles e G. Gama. 2ª ed., Brasília: José

HAVELOCK, E. A. **A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais**. Tradução Ordep Serra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução A. Pereira. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**. Tradução H. Sariam. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

## LTP01156 - LETRAMENTO ACADÊMICO

### Ementa

Prática de leitura, escrita e divulgação de textos científicos: planejamento, produção de textos e apresentação formal. Tipologia de gêneros textuais acadêmicos (arquitetura textual e aspectos ideológicos do fazer científico). Análise de textos acadêmicos e elaboração de fichas, resumos, resenhas, artigos científicos.

### Referências

Bibliografia Básica:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2002.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. Resenha – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEDEIROS, J. B. Redação científica – a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1997.

MENDONÇA, L. M., ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG. Goiânia: UFG, 2005.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). Redação acadêmica – princípios básicos. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. (Org.). Ateliê de gêneros acadêmicos: didatização e construção de saberes. João Pessoa: Idéia, 2014, v. 1, p. 347-380.

SOARES, Magda B. CAMPOS, Edson N. Técnicas de redação: as articulações lingüísticas como técnica de pensamento. 22. ed. Reimpressão Rio de Janeiro: Ao livro Técnico. 2004.

VAL, M. G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática. 1997.
- \_\_\_\_\_. Lições de Texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
- FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura. Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 2008.
- KOCK, Ingedore; TRAVASSIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. A coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- \_\_\_\_\_. Coerência/Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a Escrita: atividades de retextualização. 4.ed., São Paulo : Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. Nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- TRVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação. São Paulo: Cortez, 2000.

## PED01247 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

### Ementa

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

### Referências

#### BÁSICAS

- BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.
- COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.
- COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol.

2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

### **COMPLEMENTARES**

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

## **SOC01012 - METODOLOGIA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

Estratégias de leituras de textos teóricos. Conhecimento e ciência. Métodos de investigação na ciência: observação e experimentação; indução, dedução e inferência. Trabalhos acadêmicos científicos. Exercício de elaboração do anteprojeto de pesquisa.

### **Referências**

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas 2000

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. M. São Paulo: Makron Books, 2004.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo, 2009.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Ementa**

A gestão e a organização política, jurídica e histórica da Educação Brasileira. Dimensões administrativa, financeira e pedagógica da organização da escola. Currículo: significados, diretrizes e propostas para o Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e Avaliação Educacional.

**Referências**

Bibliografia básica:

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 25ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In: Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, pp. 235- 274, jan./abr. 2011.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf>. Acesso em: 01 de abril 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículos, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? In: Educação e Sociedade, v. 27, n. 96 – Especial pp. 753-774, out. 2006. SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação. In: Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, especial, pp. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>

\_\_\_\_\_. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. In: Revista de Educação, PUC- Campinas/SP, n. 24, p. 7-16 junho 2008. <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>

ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e política no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1990. Brasília: Plano, 2004.

## **PED01007 - PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

### **Ementa**

Introdução aos aspectos históricos da Psicologia na educação. As abordagens dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem: comportamental, cognitiva, históricocultural, humanista e psicanalítica. A Psicologia e suas interfaces com a educação: temas contemporâneos.

### **Referências**

Bibliografia básica:

CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús e col. Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar. 2ª edição. Porto Alegre: Arned, 2004.

GAMEZ, LUCIANO. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NUNES, A. I. B. L. & SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

Bibliografia complementar:

PETERSON, Lloyd R. Aprendizagem. São Paulo, Cultrix, 1998.

SALVADOR, Cesar Coll [et al]. Psicologia do ensino. Porto Alegre, 2000.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.

## **Básico Específico de Estágio**

### **SOC01047 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

### **Ementa**

Desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto à equipe pedagógica escolar. Acompanhamento do processo de organização e gestão da Escola, no Ensino Médio, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e construindo alternativas de soluções baseadas nos fundamentos da Gestão dos processos educativos. A articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a vivência e a análise de práticas da gestão escolar.

### **Referências**

- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CAPRA, F. **As conexões ocultas**: ciência para uma nova vida sustentável. São Paulo: Cultrix – Amana – Key, 2002.
- DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio/ Brasília: UnB, 2000.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC Unesco, 2006.
- MOTTA, F. C. P. **Organização e poder**. Empresa, Estado e Escola. São Paulo: Atlas S.A., 1990.
- ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

## SOC01048 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

### Ementa

Estágio de observação com foco na participação. Relatório com sugestões para intervenção. Sala de aula. Operacionalização dos eixos temáticos em salas de aula da Educação Básica e ações de extensão. Investigação dos processos de inclusão da sociologia como disciplina ou como conteúdos transversais nos currículos do Ensino Médio. Análise dos marcos regulatórios da Educação Básica e do ensino de Sociologia no Ensino Médio. A formação de professores de sociologia no ensino médio. As metodologias de formação inicial de docentes na Licenciatura Plena de Ciências Sociais.

### Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores**: pensar e fazer. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CARVALHO, C. A. de. **A Sociologia no ensino médio**: uma experiência. Londrina: EDUEL, 2010.



HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de Oliveira (Orgs.). **A sociologia vai à escola**: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/ FAPERJ, 2009.

SAVIANI, D. GOERGEN, P. (Orgs.) **Formação de Professores**: a experiência internacional sob o olhar brasileiro. Campinas: Autores Associados, 1998.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O fim do mundo como o concebemos**: ciência social para o século XXI. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

### SOC01049 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

#### Ementa

Projetos de Intervenção no ambiente escolar; Planejamento Registro das ações e resultados da intervenção. Diagnóstico da Escola. Gestão escolar. Projeto Pedagógico da Escola. A Educação Básica no Brasil. Trajetórias do ensino de Sociologia na educação básica no do Nordeste brasileiro. O ensino de Sociologia nas escolas na Paraíba.

#### Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa**. São Paulo: Zahar, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

ARANHA, M. **História da educação e da Pedagogia**: geral e Brasil. São Paulo: Moderna Editora, 2006.

GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole. 2009.

GONH, M. da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativo e o terceiro setor. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da Nossa Época; v. 71).

SAVIANI, D; LOMBARDI, J. C. (Orgs). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2009.

### Básico Específico de TCC

## SOC01051 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

### Ementa

Preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área de Sociologia para fundamentação teórico metodológica do trabalho.

### Referências

Livre

## SOC01052 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

### Ementa

Continuidade ao planejamento e execução do projeto ou plano de trabalho, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão.

### Referências

Livre

## Básico Específico do Curso

## SOC01037 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Antropologia e Educação: culturas e identidades na escola. A dimensão antropológica da aprendizagem. Educação, cultura e relativismo. Multiculturalismo e educação. Educação Intercultural. Espaço pedagógico da diversidade: identidade e diferença na escola. A diversidade na escola: gênero, sexualidade, deficiências, religiosa e étnico-racial. A pesquisa etnográfica na educação.

### Referências

#### Básica:

GONÇALVES, L. A. Oliveira & SILVA, P. B. Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo horizonte: Autêntica, 1998.

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** 3ª M. São Paulo: Cortez, 2000.

#### Complementar:

GADOTTI, Moacir. **Multiculturalismo crítico**. 3ª M. São Paulo: Cortez, 2000(M. 13-18).

LEOPOLDO JESÚS, F. González & DOMINGOS, Tânia Regina E. **Antropologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Homem, pessoa e personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **O “inacabamento” como predisposição para a educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **O método na antropologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, sociedade, cultura e educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. Campinas: Alínea, 2005.

## SOC01038 - ETNOLOGIA BRASILEIRA

### Ementa

Etnia e cultura. A etnologia no Brasil. Formação da etnia e da cultura brasileira. Minorias étnicas na sociedade brasileira.

Relações inter-étnicas no Brasil. Estudo de textos exemplares dos autores pioneiros da Etnologia Brasileira.

### Referências

#### REFERÊNCIAS:

##### Básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. 26ª M. 11ª reimpressão. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

##### Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade & etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia

das Letras/FAPESP/SMC, 1992.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O índio e o mundo dos brancos**. DIFEL, 1964.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**. São Paulo: Editora Nacional, 1936.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Vozes, 1977.

SCHADEN, E. (org.). **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976

## SOC01022 - GÊNERO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

### Ementa

A tecnologia do gênero no cotidiano escolar. Gênero, identidade e subjetividade. Gênero, relação de poder. Os saberes e as

práticas escolares. A sexualidade como construção histórica e cultural. Narrativas de professoras. A construção escolar da diferenças.

A escolarização dos corpos e das mentes. As práticas e os saberes de gênero e a memória.

### Referências

ALBERTI, Verena. "Histórias dentro da história". In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. 2. M. São Paulo: Contexto, 2010(M. 155-202)

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. "As dobras do dizer: da (im)possibilidade da história oral". Natal, 2006. 7p. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/durval>>. Acesso em 20 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. História: redemoinhos que atravessam os monturos da memória. In: **História, a arte de inventar o passado**: ensaios de teoria da história. São Paulo: EDUSCAR, 2007(M.85-96).

Org.). **O corpo educado**: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. "Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero". **Teoria e educação**, São Paulo, nº. 6, p. 53-67, 1998.

MACHADO, Charlinton José dos Santos. **História e memórias do conservadorismo feminino no Brasil**: do golpe aos primeiros anos da ditadura militar questões políticas e educacionais (1962-1967). João Pessoa: Editora Universitária, 2009.

PERROT, Michelle. "As mulheres ou o silêncio da história". In: RIBEIRO, Viviane.

- (Org.). **As mulheres ou o silêncio da história**. Bauru: EDUSC, 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PIVETA, Marcos. **Lembranças e omissões**. Pesquisa FAPESP, Maio, 2004, p.16-21.
- ALMEIDA, Jane Soares. “**Mulheres na educação**: missão, vocação e destino? A feminilização do magistério ao longo do século XX”.
- In: SAVIANI, Dermeval. M M. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).
- LOURO, Guacira Lopes. (Org.). **O corpo educado**: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## SOC01003 - INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

### Ementa

A formação da Antropologia Científica. As vertentes do evolucionismo social, métodos, conceitos e temas principais. O Difusionismo e o particularismo histórico. A crítica funcionalista. Escola Sociológica Francesa e o estruturalismo. O pensamento antropológico pós-guerra e as bases da antropologia contemporânea. Franz Boas e os desdobramentos do enfoque culturalista norte-americano. O método etnográfico da observação participante. A escola funcionalista britânica, as correntes principais e seus autores. Os estudos de cultura e personalidade. O neo-evolucionismo e a ecologia cultural.

### Referências

#### Básica:

- CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural**: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2005.
- EVANS-PRITCHARD, Edward E. **História do Pensamento Antropológico**. Lisboa: Ed. 70, 1989.
- KUPER, Adam. **Cultura – a visão dos Antropólogos**. Bauru: Edusc, 2002.

#### Complementar:

- BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada**. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2014. (Coleção: DEBATES 120).
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século**

XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

KROEBER, A.L. **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Edições 70, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Malinowski: Antropologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986.

MERLAU-PONTY, Maurice. **M. MERLAU-PONTY**. São Paulo: Signos. 1991.

RADCLIFFE-BROWN, A R. **Estrutura e Função na Sociedade Primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973. (Col. Antropologia Nº 2).

## SOC01002 - INTRODUÇÃO À POLÍTICA

### Ementa

Política como invenção humana. Conceitos fundamentais da política: poder, autoridade, legitimação, democracia direta, representativa, participativa, igualdade, liberdade. Formas de governo: sistemas e regimes políticos. Noções sobre a teoria do Estado moderno. Política e ideologia. Partidos políticos e sistemas partidários. Temas políticos da contemporaneidade. Política e Educação.

### Referências

#### Básica

ARENDDT, Hannah. **O que é a política?** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2000.

BOBBIO, Norberto. "Política" e "Ciência Política". *In*: Bobbio, N. Matteucci; Pasquino, G. **Dicionário de política**. 2ª M. Brasília: UNB, 1986.

#### Complementar

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **O futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEFORT, C. **Pensando o político**: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LIPSET, Seymour M. **Política e ciências sociais**. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1972.

WEBER, Max. Política como vocação. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002.

## SOC01020 - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

### Ementa

Contexto social e histórico do surgimento da sociologia. A transição da filosofia social para a sociologia. A construção do objeto da sociologia.

### Referências

#### Básica:

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MARCELLINO, Nelson C.(Org.) **Introdução às ciências sociais**. 7. M. Campinas: Papyrus,1988.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38. M. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### Complementar:

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 38. M. São Paulo: Brasiliense,1994.

SANTOS, J.L. dos **O que é cultura**. 14. M. São Paulo: Brasiliense, 2001.

## SOC01035 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

### Ementa

Relação entre Teoria, Método e Objeto: Neofuncionalismo; Interacionismo Simbólico; Método Compreensivo; Método Dialético; Etnometodologia; Método estruturalista.

### Referências

#### Básica

BECKER, Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo, HUCITEC, 1994.

BOUDON, Raymond *Os Métodos em Sociologia*. São Paulo, Ática, 1989.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo, Atlas, 1981.

#### Complementar

COULLON, Alain. *Etnometodologia*, Campinas, Papyrus Editora, 1995.

DEBERT, Guita. "Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral" In Cardoso, Ruth (org) *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986, p. 141-156.

GIDDENS, Anthony. *Novas Regras do Método Sociológico: uma crítica positiva das Sociologias Compreensivas*. Rio, Zahar,1978.

GOODE, W.J., HATT, P.K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo, Editora Nacional, 1979.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Dialética, Dualismo Epistemológico e Pesquisa Empírica, IN: HAGUETTE, Teresa Maria Frota (org.). *Dialética hoje*. Petrópolis, Vozes, 1990.d

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Rev. Bras. Cienc. Soc.*, Jun 2002, vol.17, no.49, p.11-29

PIAGET, Jean. *O estruturalismo*. Rio de Janeiro: DIFEL 2003

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*, parte 1 e 2. São Paulo: Cortez; Campinas: EDUNICAMP, 1992.

## SOC01036 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

### Ementa

O processo da pesquisa: o problema e a revisão da literatura. Abordagens qualitativa e quantitativa. Tipologias da pesquisa e técnicas de coletar dados. Aspectos éticos da pesquisa. Procedimentos de pesquisa: coleta, análise e interpretação de dados.

### Referências

#### Básica

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2003.

#### Complementares

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4 Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2ª M. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª M. São Paulo: Atlas, 1996.

SELLITZ, C. WRIGHTSMAN, L.; COOK, S. KIDDER, L. **Métodos de pesquisa nas**



**relações sociais.** São Paulo: EPU, 1987.

## **SOC01102 - METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA I**

### **Ementa**

Abordagem do processo ensino aprendizagem, tendo como enfoque o ensino do conhecimento social clássico. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto em ensino do pensamento social clássico. Esse componente articula-se com os componentes Teoria social I, Teoria Política I, Teoria antropológica I. Sendo 60 hs para as atividades de experiência prática, 40hs orientada pelo professor para a sistematização das atividades, como elaboração de planos de atividades, planejamento de avaliação da aprendizagem, planejamento dos recursos técnicos e metodológicos para a prática de ensino e oficina de ensino.

### **Referências**

#### Bibliografia

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera M. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 51-84.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **SOC01027 - METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA II**

### **Ementa**

Abordagem do processo ensino aprendizagem, tendo como enfoque o conhecimento sociológico em ensino da temática urbana. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos em ensino desta temática. Esse componente articula-se com os componentes sociologia urbana, movimentos sociais urbanos. Sendo 60 hs para as atividades de experiência prática, 40hs orientada pelo professor para a sistematização das atividades, como elaboração de planos de atividades, planejamento de avaliação da aprendizagem, planejamento dos recursos técnicos e metodológicos para a prática de ensino e oficina de ensino

## **Referências**

GÓMEZ, A. I. Pérez. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 95-114. \_\_\_\_\_. A função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 99-114 e 353-375.

### **SOC01028 - METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA III**

#### **Ementa**

Abordagem do processo ensino aprendizagem, tendo como enfoque o conhecimento sociológico em ensino da temática rural. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos em ensino desta temática. Esse componente articula-se com os componentes sociologia rural, movimentos sociais rurais. Sendo 60 hs para as atividades de experiência prática, 40hs orientada pelo professor, para a sistematização das atividades, como elaboração de planos de atividades, planejamento de avaliação da aprendizagem, planejamento dos recursos técnicos e metodológicos para a prática de ensino e oficina de ensino.

#### **Referências**

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 3a ed. São Paulo: Cortez, 1999.

### **SOC01029 - METODOLOGIA E CONTEÚDOS DO ENSINO EM SOCIOLOGIA IV**

#### **Ementa**

Abordagem do processo ensino aprendizagem, tendo como enfoque o conhecimento sociológico/político /antropológico em ensino da temática da sociedade, cultura e diversidade. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos em ensino desta temática. Esse componente articula-se com os componentes do primeiro, segundo, terceiro e quarto períodos. Sendo 60 hs para as atividades de experiência prática, 40hs orientada pelo professor para a sistematização das atividades, como elaboração de planos de atividades, planejamento de avaliação da aprendizagem, planejamento dos recursos técnicos e metodológicos para a prática de ensino e oficina de ensino

## Referências

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. NÓVOA, Antonio (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

## SOC01033 - MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS

### Ementa

O campo enquanto um espaço histórico no qual se desenvolvem múltiplas formas de movimentos sociais. Formas de lutas. Organizações no campo: ligas camponesas, sindicalismo rural, MST, rupturas e continuidades. A luta pela terra. Conflitos a partir das relações de produção. Trajetória de lutas dos camponeses pela conquista dos direitos sociais, trabalhistas e políticos, no embate com as múltiplas instancias de poder e com o Estado.

### Referências

Básica

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 3. M. Petrópolis: Vozes, 1986.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA: UNRISD, 2002.

### Complementar

BERGAMASCO, Sonia M. P. Pessoa e NORDER, L. A. Cabello. **A alternativa dos assentamentos rurais**. Organização social, trabalho e política. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

COMERFORD, John Cunha. **Fazendo a luta**: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1999.

NOVAES, Regina Reyes. "Continuidades e rupturas no sindicalismo rural". In: BOITO Jr. (Org.). **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

## SOC01030 - MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

### Ementa

O ativismo dos movimentos sociais na produção e apropriação da cidade. Práticas, estratégias e das ações dos diferentes sujeitos na (re)produção da cidade. Os movimentos sociais na delimitação dos territórios urbanos. Lutas e movimentos sociais como políticas de gestão territorial. As novas dinâmicas sociais na produção contemporânea das cidades brasileiras: associação de moradores, lutas por emprego, moradias, infraestrutura e de direito à cidade

### Referências

#### Básica

CARDOSO, R. C. L. "**Movimentos sociais urbanos: um balanço crítico**". In B. SORI e M. H. Tavares de Almeida (Org.). **Sociedade política no Brasil pós-64**. 10ªed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

GOHN, M. G. M. **Novas Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2010.

#### Complementar

FICHER, T. (Org.). **Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

GOHN, M.G.M. **Movimentos sociais e lutas pela moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2006.

KOWARICK, Lúcio (Org.). **As lutas sociais e a cidade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1988.

SOUZA, C. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2007.

## SOC01050 - SOCIEDADE, MÍDIA E CYBERCULTURA

### Ementa

A comunicação, a cultura, a sociedade e o ser humano; História da comunicação humana; Sociedade de massa, industrialização e urbanização; O advento dos meios de comunicação de massa; Sociologia da Comunicação: pressupostos; A Sociedade

de Consumo; A Sociedade do Espetáculo; Sociedade das Imagens; A Sociedade Global; A Sociedade Tecnológica.

### **Referências**

- BOUGNOUX, Daniel. . **Introdução às ciências da informação e da comunicação**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- DEBORD, GUY. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEBRAY, Régis. **Curso de midiologia geral**. Petrópolis, Vozes, 1993.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Comunicação e poder**. São Paulo, 1985.
- HORHEIMER, Adorno. "A indústria cultural". In: LIMA, L C (Org.), **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- JEUDY, Henri-Pierre. **A ironia da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo, Cultrix, 1971.
- RAMONET, Ignacio. **A tirania da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.

## **SOC01040 - SOCIOLOGIA AMBIENTAL**

### **Ementa**

A relação entre sociedade e meio ambiente por um prisma histórico. Abordagens que integram os estudos na sociologia ambiental. Os conflitos ambientais como construções sociais nas sociedades modernas. A relação existente entre as forças de mercado e as mudanças ambientais contemporâneas. As questões da lógica consumista, consumo sustentável, estilo de vida, ética e sustentabilidade partir da abordagem sociológica.

### **Referências**

#### **Básica**

- HANNIGAN, J. **Sociologia ambiental**. São Paulo: Vozes, 1995.

LENZI, Cristiano L. **Sociologia ambiental**: risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru: Edusc, 2006.

MELA A. **Sociologia do ambiente**. Lisboa: Estampa 2009.

### **Complementar**

BECK, Ulrich. **Sociedade global de risco: na busca da segurança perdida**. Publicado em alemão como: **Weltrisikogesellschaft: auf der Suche nach der verlorenen Sicherheit**. Frankfurt M Main: Suhrkamp, 2000.

JAMIESON, D. **Ética e meio ambiente**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

LAMBIN, É. **A terra sobre corda bamba**: para um reequilíbrio ecológico. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

LE PRESTE, P. **Ecopolítica internacional**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

MORAN, E. **Meio Ambiente e ciências sociais**: interações homem-ambiente e sustentabilidade. São Paulo, Editora, 2011.

------. **Nós e a natureza**: uma introdução às relações homem-ambiente. São Paulo: Editora SENAC, 2008

## **SOC01041 - SOCIOLOGIA BRASILEIRA**

### **Ementa**

Origens do pensamento social brasileiro; a Escola Sociológica do Recife; a Escola de Medicina da Bahia; a formação da sociedade brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.; a Escola Paulista de Sociologia: os franceses e os norte-americanos; os estudos sobre o caráter nacional brasileiro.

### **Referências**

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

IANNI, Octavio. **Sociologia da sociologia**: o pensamento sociológico brasileiro. São

Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, Francisco. **A economia brasileira**: crítica da razão dualista. Petrópolis, Vozes, 1987.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

## SOC01039 - SOCIOLOGIA DA CULTURA

### Ementa

A sociologia dos afetos do espaço e das interações. O controle das emoções, o medo e a violência na contemporaneidade. Cultura, práticas e saberes escolares, gênero. Juventude e geração nos processos sociais e educativos na contemporaneidade.

### Referências

ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Perseu Abramo. 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

\_\_\_\_\_. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BÔAS, G. K. V. "Karl Mannheim: conciliação e humanismo". In: GRIN; Monica; VIEIRA, Nelson H. (Orgs.). **Experiência cultural judaica no Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks (M. 101-131), 2004.

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à**

**sociologia da cultura:** Max weber e Norbert Elias. São Paulo: Avercamp, 2005.

DAYRELL, J. **A música entra em cena:** o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2005.

DOMINGUES, J. M. “Gerações, modernidade e subjetividade coletiva”. **Tempo Social**. São Paulo. V. 14, nº. 1, p. 67-89, maio de 2002.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

## SOC01016 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

### Ementa

Origens e desenvolvimento do campo científico da Sociologia da Educação. A educação e a escola na perspectiva dos clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim e Weber). O funcionalismo e as abordagens do consenso: autores e perspectivas. Os neoweberianos. As abordagens críticas: os neomarxismos e seus desdobramentos.

### Referências

#### Básica:

CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, Wilton Carlos L. da. (Orgs). **Sociologia e educação:** leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

HAECHT, Anne Van. **Sociologia da educação:** a escola posta à prova. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TURA, Maria de Lourdes Rangel.(org) **Sociologia para Educadores**. 2a M. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

#### Complementar:

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Max Weber:** modernidade, ciência e educação. Petrópolis: Vozes, 2005

COHN, Gabriel. **Sociologia:** para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. Rio de Janeiro: Azougue, 2007

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos: [Rio de Janeiro] FENAME, 1978.

GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 2ª edição. São Paulo: EPU, 1989.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2a M.



São Paulo: Cortez, 1993.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

## SOC01023 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

### Ementa

Abordagens contemporâneas em sociologia da educação.

### Referências

#### Básica:

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

HAECHT, Anne Van. **Sociologia da educação**: a escola posta à prova. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós – modernos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

#### Complementar:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

LEÃO, Andréa Borges. **Norbert Elias e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação**: estudos Foucaultianos. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

## SOC01031 - SOCIOLOGIA DO TRABALHO

### Ementa

O conceito de trabalho; divisão do trabalho. Revolução Industrial. A organização do trabalho: Taylorismo, Fordismos e

Pós-fordismo. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Sindicato. O trabalho e a educação no Brasil. Análises nacional e regional sobre mercado de trabalho do professor de sociologia.

### Referências

#### BÁSICA

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981

MARX, K. "Divisão do trabalho e manufatura". In: \_\_\_\_\_. **O capital.** 9.ed. São Paulo: Difel, 1984. Livro 1, Volume 1

#### COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

CARMO, Paulo. **A ideologia do trabalho.** São Paulo: Moderna, 1992..

HARVEY, D. **A condição pósmoderna.** São Paulo: Edt. Loyola, 1992.

PICCININI, Valmiria; HOLZMANN, Lorena; KOVÁCS, I.; GUIMARÃES, Valeska N. (Orgs.) **O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea.** Porto Alegre: UFRGS, 2006.

## SOC01034 - SOCIOLOGIA RURAL

### Ementa

A sociologia rural como campo de estudos; Conceitos e categorias da Sociologia rural no Brasil contemporâneo.

Reforma agrária, assentamentos rurais. A diversidade dos contextos agrários. Agricultura familiar e campesinato. O rural brasileiro.

Ruralidades contemporâneas. Multifuncionalidade e pluriatividade da agricultura familiar; redes, atores e processos sociais no campo.

O lugar do campo e sua relação com o urbano no cenário contemporâneo.

## Referências

### Básica

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília (DF): NEAD, 2010.

SCHNEIDER, Sérgio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. In: **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 3 (119), p. 511-531, jul./set, 2010.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. A ruralidade nas sociedades modernas. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2009.

### Complementar

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e capitalismo no campo. In: **A questão agrária na década de 90**. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2004.

CAMARGO, Regina Aparecida Leite de. **Agricultura familiar e ruralidade em Ouro Fino – MG** (Tese de Doutorado). Universidade de Campinas: UNICAMP (SP), 2010. 236f.

FERNANDES, Florestan. “Anotações sobre o capitalismo agrário e a mudança social no Brasil”. In: **Vida rural e mudança social**. São Paulo: Nacional, 1979.

KAGEYAMA, Ângela A. Desenvolvimento territorial do Brasil: aspectos históricos. In: **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

MENEZES, Marilda A. “A reciprocidade e a economia moral: repensando a teoria do campesinato”. In: **Polifonia do dom**. MARTINS, P. H; CAMPOS. R. B. C., Recife: Edt. UFPE, 2006.

## SOC01032 - SOCIOLOGIA URBANA

### Ementa

A cidade como objeto de estudo sociológico: dos precursores à Escola de Chicago. A Sociologia Urbana dos anos 1970-1980. O Estado e o urbano: uso do solo, habitação e equipamentos de consumo coletivos. A territorialidade das relações na cidade e os movimentos sociais. Dinâmicas espaciais no urbano: segregação, culturas urbanas, espaço público e sociabilidades. O fenômeno urbano na sociedade contemporânea e seus efeitos nas cidades.

## Referências

### Básica:

BORJA, Jordi e CASTELLS, Manuel **Local e global**. Madri: Taurus. 1997.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. 4ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

### Complementar:

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia (Orgs.). **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. São Paulo: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **A busca da segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. 5.ed. 3.reimpressão São Paulo: Brasiliense, 2000(M.9-71;143-207).

\_\_\_\_\_. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo. 3. Ed. 5.reimpressão São Paulo: Brasiliense, 2000.

SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997.

## SOC01010 - TEORIA ANTROPOLÓGICA

### Ementa

A formação da Antropologia Científica. As vertentes do evolucionismo social, métodos, conceitos e temas principais. O Difusionismo e o particularismo histórico. A crítica funcionalista. Escola Sociológica Francesa e o estruturalismo. O pensamento antropológico pós-guerra e as bases da antropologia contemporânea. Franz Boas e os desdobramentos do enfoque culturalista norte-americano. O método etnográfico da observação participante. A escola funcionalista britânica, as correntes principais e seus autores. Os estudos de cultura e personalidade. O neo-evolucionismo e a ecologia cultural.

### Referências

#### Básica:

CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural**: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio

de Janeiro: Zahar Editora, 2005.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. **História do Pensamento Antropológico**. Lisboa: Ed. 70, 1989.

KUPER, Adam. **Cultura – a visão dos Antropólogos**. Bauru: Edusc, 2002.

#### **Complementar:**

BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada**. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2014. (Coleção: DEBATES 120).

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

KROEBER, A.L. **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Edições 70, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Malinowski: Antropologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986.

MERLAU-PONTY, Maurice. **M. MERLAU-PONTY**. São Paulo: Signos. 1991.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e Função na Sociedade Primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973. (Col. Antropologia Nº 2).

### **SOC01086 - TEORIA POLÍTICA**

#### **Ementa**

Maquiavel e os fundamentos da teoria política. O contratualismo/jusnaturalismo. As teorias políticas de constituição do Estado. Estado, instituições, movimentos políticos e classes sociais. A concepção marxista de Estado e seus principais teóricos; democracia e liberalismo no final do século XX. Democracia/Representação/Participação. Temas políticos contemporâneos. O papel do Estado na educação brasileira. .

**Ementa:** Maquiavel e os fundamentos da teoria política. O contratualismo/jusnaturalismo. As teorias políticas de constituição do Estado. Estado, instituições, movimentos políticos e classes sociais. A concepção marxista de Estado e seus principais teóricos; democracia e liberalismo no final do século XX. Democracia/Representação/Participação. Temas políticos contemporâneos. O papel do Estado na educação brasileira.

#### **Referências**

**Ementa:** Maquiavel e os fundamentos da teoria política. O

contratualismo/jusnaturalismo. As teorias políticas de constituição do Estado. Estado, instituições, movimentos políticos e classes sociais. A concepção marxista de Estado e seus principais teóricos; democracia e liberalismo no final do século XX. Democracia/Representação/Participação. Temas políticos contemporâneos. O papel do Estado na educação brasileira. .

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

BOBBIO, N. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

FERREIRA, Ruth Vasconcelos Lopes. **Reflexões sobre o Estado na modernidade**. Maceió: EDUFAL, 2000.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista". 2ª M. São Paulo: Ática, 1991. Vol. 1.

### **Complementar**

AVRITZER, Leonardo (Coord.). **A sociedade civil e democratização**. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 1994.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. São Paulo; Paz e Terra, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 2ª M., São Paulo: Ática, 2002. Vol. 2, 287p.

## **SOC01024 - TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa**

Vertentes da teoria social contemporânea: neomarxismo. Pós-modernismo. Pós-estruturalismo.

### **Referências**

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: edições Loyola, 2005.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

- MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004.
- LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. São Paulo: José Olympio, 1988.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? São Paulo: 34, 2010.
- DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- Bibliografia de Complementar
- BOUCHER, Geoff. Marxismo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- WILLIAMS, James. Pós-estruturalismo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

## SOC01021 - TEORIA SOCIAL I

### Ementa

Visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e seus respectivos conceitos. As bases da constituição científica do pensamento social clássico (Marx, Durkheim, Weber).

### Referências

#### Básicas:

- DURKHEIM, Émile. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (**Coleção Os Pensadores**).
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991
- MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d. v.2; 3.1990.
- WEBER, Max. **Textos selecionados**. 2. M. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

#### Complementar

- MARX, Karl. **A ideologia alemã** .7. M. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos econômicos – filosóficos**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1975
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin

Claret, 2000.

## SOC01017 - TEORIA SOCIAL II

### Ementa

Heranças da teoria social clássica e os projetos de sua superação: estrutura *versus* ação social. Norbert Elias e a teoria das configurações sociais. Pierre Bourdieu e a teoria do construtivismo estruturalista. Jürgen Habermas e a teoria do agir comunicativo. Anthony Giddens e a teoria da estruturação social.

### Referências

#### REFERÊNCIAS

##### Básicas:

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, vol. 1.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HABERMAS, Junger. **Mudança estrutural na esfera pública**. São Paulo: UNESP, 2014.

##### Complementar

BOUDON, Raymond. **Efeitos perversos e ordem social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

ELSTER, Jon. **Peças e engrenagens das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia**. São Paulo: Unesp, 2001.

GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich e LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Unesp, 1997.

ORTIZ, Renato (Org.). **Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.

### Complementar Eletivo



**Ementa**

O pensamento social brasileiro e a formação do campo da antropologia no Brasil. A cultura e a questão nacional em contextos múltiplos: intelectual, político, histórico e institucional. Principais orientações teóricas e temáticas tratadas pela Antropologia no Brasil. A prática da pesquisa antropológica no Brasil contemporâneo. Aspectos da institucionalização e desenvolvimento atual da Antropologia no Brasil.

**Referências**

Básica:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O que é isso que chamamos Antropologia Brasileira**. IN: Anuário antropológico, 1986. P. 227-246.

MICELI, Sérgio (org.). **O que se ler na ciência social brasileira (1970 – 2002)**. São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré, 2002.

TRAJANO FILHO, W.; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.) **O campo da antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004.

Complementar:

BARBOSA, Lúcia. **O jeitinho brasileiro – a arte de ser mais igual que os outros**. 5ª M. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CORRÊA, Mariza. **Antropólogos e antropologia**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COSTA E SILVA, Alberto. **Quem fomos nós no século XX: as Grandes Interpretações do Brasil**. In.: Das Mãos do Oleiro: Aproximações. Editora Nova Fronteira: 2005.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_ **Carnaval, malandros e heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, R. Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15 / São Paulo: Editora da UNESP, 1998(M.107-133).

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Orgs.). **Pesquisas urbanas – desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

## SOC01075 - ANTROPOLOGIA DOS AFRO-BRASILEIROS

### Ementa

A importância das populações afro-brasileiras na formação social e cultural do Brasil. Estudo das referencialidades culturais africanas e afro-brasileiras tradicionais e das dinâmicas contemporâneas. Discussão do contexto atual dos afrodescendentes e da mobilização identitária da questão étnica no Brasil na sociedade civil e nas políticas de Estado.

### Referências

#### Básica:

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.  
LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.  
RAMOS, Arthur **O negro brasileiro**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

#### Complementar:

COSTA E SILVA, Alberto da. **Um rio chamado atlântico** – a África e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora da UFRJ, 2003.  
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato P. **Ancestrais – uma introdução à história da África** atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
GILROY, Paul. **O atlântico negro**. Rio de Janeiro: Editora 34/UCAM, 2001.  
GURAN, Milton. **Agudás – os “brasileiros” do Benim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora Gama Filho, 2000.  
LOPES, Nei. **O negro no Rio de Janeiro e sua tradição musical** – partido alto, calango, hula e outras cantorias. Rio de Janeiro: Pallas, 1992.  
OLIVEIRA MENDES, Luís Antônio de. **Memória a respeito dos escravos e tráfico da escravatura entre a costa d’África e o Brasil**. Salvador: Edições, 2004.

## SOC01076 - ANTROPOLOGIA URBANA

### Ementa

Cidades e metrópoles em questão. As tribos urbanas, seus movimentos e marcas. As configurações urbanas (lugar e espaço). Lazer e luta Na cidade.

### Referências

### **Básica:**

AUGÉ, M. Não-lugares: **introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas:Vozes,2002.

OLIVEN, R. G. **Antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VELHO, G. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2002.

### **Complementar:**

DA MATTA, R. **A Casa & a rua**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DURHAM, Eunice. **A caminho da cidade** – a vida rural e a migração para São Paulo. 3ª M. Col. Debates. São Paulo: Perspectiva, 1984.

FACHEL, O. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

MAGNANI, J.G. C.; TORRES, L. L. (Orgs.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 1996.

PEIRANO, M. (Org.). **O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais**. Rio de Janeiro: Relume / Dumará, 2002.

RAGO, M. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

## **SOC01053 - AS RURALIDADES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa**

O rural brasileiro; o “continuum” rural-urbano; ruralidades e globalização; o “renascimento” rural; as “transformações recentes do meio rural”; a “urbanização” do campo, a “reurbanização” e o “novo rural”; ruralidade e território, a questão ambiental e o rural contemporâneo.

### **Referências**

#### **Básica**

CARNEIRO, Maria José. Ruralidades na sociedade contemporânea: uma reflexão teórico- metodológica. **Seminário Internacional “El mundo rural: transformaciones y perspectivas à luz de la nueva ruralidade”**. Bogotá, Out., 2003.

WANDERLEY, Maria de N. “A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo”. **Estudos Sociedade e Agricultura**, p. 87-145, n.15. out., 2000.

SOROKIN, P. A. ZIMMERMAN, C.C; GALPIN, C. J. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In MARTINS, J.S. (Org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1981.

#### **Complementar**

CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, nº11, outubro, 1998, M. 53-75.

MARTINS, J. S. "As coisas no lugar". In: MARTINS, J. S. (Org.) **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1981.

MOREIRA, Roberto José. **Ruralidades e globalizações**: ensaiando uma interpretação. Rio de Janeiro: CPDA, 2002.

SARRACENO, Elena. **O conceito de ruralidade**: problemas de definição em escala europeia. Roma: Unine: CRES, 1996.

WANDERLEY, Maria de N. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACA, Norma (Org.). **Uma nova ruralidade na América Latina?** Buenos Aires LACSO, 2001.

### **SOC01054 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS**

#### **Ementa**

Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora. Contextualização da avaliação institucional na atualidade. Qualidade total. Avaliação institucional, Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Projeto de Avaliação Institucional. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.

#### **Referências**

##### **Básica**

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. LEI N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

**PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL**. Introdução. Volume I. MEC. SEI. Brasília, 1998.

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Volume I. MEC. SEI Brasília, 1998.

##### **Complementar**

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18ª M. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo Cortez, 2011.

LUCK, HELOÍSA. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA GONZAGA, Kátia Valéria. “Avaliação institucional: refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória”.

**Revista de Educação AEC** – Ano 36, número 144 – junho/ Setembro de 2007, M.26-40.

SILVA, Janassem Filipe da. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora**: Pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre Mediação, 2004.

## SOC01055 - CONTEMPORANEIDADE E CONFIGURAÇÕES SOCIAIS NA

### Ementa

Políticas urbanas e produção social do espaço. Urbanidade e cidade. O urbano e seus agentes. Reestruturação urbana. Democratização e gestão das cidades. Forma urbana e estilos de vida. As novas centralidades. Lugar e identidades. Desigualdades e territórios. Consumo cultural e urbanicidade. Poder, imagens e narrativas do urbano.

### Referências

#### Básica:

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

CASTRIOTA, Leonardo Barci(Org.). **Urbanização brasileira**: redescobertas. Belo Horizonte: C/Arte,2003.

CARNEIRO, Sandra de Sá; SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. **Cidades, olhares e trajetórias**. Rio de Janeiro: Garamond,2009.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite(Org.). **As cidades da cidade**. Belo Horizonte :

UFMG, 2006.

### **Complementar**

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: 34/Edusp,2000.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. 2ed. 8.reimpressão. São Paulo :Companhia das Letras,1990.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho.9ª.ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2007.

CATTA, Luiz Eduardo. **A face da desordem**. São Paulo: Bucher Acadêmico, 2009.

FERRAZ , Célia ; PESAVENTO, Sandra Jatahy(Orgs.). **Imagens urbanas**: os diversos

## **SOC01056 - DESENVOLVIMENTO RURAL**

### **Ementa**

O debate político, teórico e metodológico do desenvolvimento rural. Agricultura Familiar. Rural brasileiro e novas ruralidades; pluriatividade/ multifuncionalidade da agricultura familiar. Territórios/Espaço/Espacialidade. Políticas Públicas para o campo. Atores Sociais.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS**

##### **BÁSICAS**

KAGEYAMA, Angela A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 229p. (Série Estudos Rurais).

MIRANDA, Carlos; TIBURCIO, Breno (Orgs.). **Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil**: avanços e desafios. Brasília: IICA, 2010. .

PIRAUX, Marc; BONNAL, Philippe Bonnal. **Projetos coletivos de desenvolvimento territorial no entorno de Campina Grande (PB)**: o elo faltante da multifuncionalidade da agricultura familiar, Rio de Janeiro, 2008.

##### **COMPLEMENTARES**

KAGEYAMA, Angela A. "Desenvolvimento rural: modelos e dinâmicas. In: **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008(M. 51-84).

\_\_\_\_\_. “Desigualdades regionais do desenvolvimento”. In: Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008(M.117-187).

SCHNEIDER, Sérgio. **Tendências e temas dos estudos sobre o desenvolvimento rural no Brasil**. In: Congresso Europeu de Sociologia Rural. Wageningen: Holanda, ago., 2007.

\_\_\_\_\_. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil**: o contexto e as questões em debate. In: Revista de Economia Política, v. 30, n. 3 (119), p. 511-5.

\_\_\_\_\_. “Desenvolvimento territorial do Brasil: aspectos históricos”. In: **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p.85-116.

ZANDER, Navarro. **Agricultura familiar**: é preciso mudar para avançar. Brasília; EMBRAPA Informação Tecnológica, 2011.

## SOC01057 - ECONOMIA POLÍTICA BRASILEIRA

### Ementa

A construção da economia política, seus principais pensadores e linhas de compreensão da realidade. Articulação entre política e economia na organização da sociedade, do estado das políticas públicas, através dos estudos dos principais conceitos. Os fundamentos da teoria econômica clássica, da crítica marxista à economia política e da teoria econômica neoclássica. O Keynesianismo e sua inflexão teórica no pensamento econômico liberal. As mudanças contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações na economia internacional e brasileira. Os projetos societários gestados nos modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. A produção, a circulação e a distribuição na economia brasileira, notadamente as implicações deste processo no mundo do trabalho.

### Referências

#### Básica

MARX, K., **Contribuição à crítica da economia Política**. São Paulo: Aas, 1996

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Complementar

BUARQUE, C. **A desordem do progresso**: o fim da era dos economistas e a construção do futuro, 4ªed., São Paulo Paz e Terra, 1993.  
CANO, W., **Introdução à economia**. São Paulo: Unesp, 1998.  
HOBSBAWM, E. J., **A era do capital 1848 – 1875**, 14ªed., São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
NAPOLEONI, C., Curso de Economia Política, 5ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.  
SINGER, P  
**Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

## SOC01080 - EDUCAÇÃO DA CIDADE

### Ementa

Relação entre cidade e oportunidades educacionais. Efeito-vizinhança e resultados escolares. Segregação residencial edesempenho escolar Território e demandas da educação. Políticas educacionais e segregação residencial nas escolas de ensino fundamental e médio. Impactos da segregação urbana nos resultados escolares. Estratificação educacional e desempenho escolar.

### Referências

#### Básicas:

ALVES, Fátima, FRANCO, Creso ; RIBEIRO, Luiz C. de Queiroz. . “Segregación Urbana y Rezago Escolar en Rio de Janeiro”.**Revista de la CEPAL**, n. 94, M. 133-148, 2008.

BRANDÃO, Zaia. **Algumas hipóteses sobre a permanência e a mudança no capital cultural das elites no Brasil**. Rio de Janeiro,SOCED/PUC-Rio, 2003.

SILVA, Nelson do Valle. “Expansão Escolar e Estratificação Educacional no Brasil”, In: HASENBALG, C.; SILVA, N. do V (Orgs.).

**Origens e destinos**: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro, Topbooks, 2003.

#### Referências Complementares:

CARVALHO, Cynthia Paes de.” Entre as promessas escolares e os desafios da reprodução social – famílias de camadas médias doEnsino Fundamental à universidade” 2004. **Tese de doutorado em Educação Brasileira**. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação e Educação Brasileira, PUC-Rio(pdf).

FRANCO, Creso, BROOKE, Nigel e ALVES, Fátima. “Estudo longitudinal sobre



qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro (GERES 2005)". **Ensaio- avaliação e políticas públicas em educação**, vol. 16, no 61,2008, M. 625-638.

MACHADO SOARES, Tufi. Modelo de três níveis hierárquicos para a proficiência dos alunos de 4ª Série avaliados no teste de Língua Portuguesa do SIMAVE/PROEB-2002". **Revista Brasileira de Educação**, no 29, M. 73-87,2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. (1998), "A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural". **Revista Brasileira de Educação**, n. 7, M. 42-56,2005.

HASENBALG, Carlos. "Recursos Familiares e transições educacionais". **Cadernos de saúde pública**, vol. 18, supl., M. S67-S76,2002.

SOUZA, Alberto M. "Um modelo para a análise da estratificação educacional no Brasil". **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas,n. 58, M. 40-58, 1986.

SPOSITO, Marília P. "Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil". **Educação e pesquisa**, vol. 27, no 1, M. 87-103,2001.

## SOC01081 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

### Ementa

A educação do campo e sua inserção na agenda política educacional. Educação rural versus educação do campo. Espaços e territórios e novas epistemologias. Paradigmas e pesquisa em educação do campo. A educação do campo e o papel da sociedade civil organizada. O trabalho, os movimentos sociais e a educação. Características da prática pedagógica em espaços rurais. Educação do campo e identidade.

### Referências

#### Básicas

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo recortes no tempo e no espaço**. Campinas, São Paulo? Autores Associados, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Col. Por uma Educação do Campo, n. 7).

MOLINA, Mônica Castagna. (Org.) **Licenciatura plena em educação do campo**. São Paulo: Autêntica, 2011.

## Complementares

ANTÔNIO, Clésio Acilino; LUCENI, Marisete. **Ensinar e aprender na educação do campo**: processos históricos e pedagógicos em relação. In: Cadernos Cedes, Campinas, v. 27, n 72, p. 177-195, maio/ ago.2007. Disponível em <HTTP://WWW.cedes.inicmp.br. Acesso em: 21. Ago.2012.

BATISTA, Francisca Maria Carneiro. **Educação rural**: das experiências à política pública/ NEAD/ CONDRAF/MDA: Abaré, 2003.

FERNANDES, Bernardo Manaçano. **Os campos da pesquisa em educação do campo**. Espaço e território como categorias essenciais. Disponível em <HTTP; portal.mec.gov.br/secad/arquivo/pdf/educacodocampo. Acesso em: 22.ago.2012. 15h46.

FIGUEIREDO, Cecília Moreira. Identidades em construção. In: **Militantes**: a construção do pertencimento- uma discussão sobre formulações identitárias no contexto do MST. In: BASTOS, Liliana Cabral; LOPES, Luiz Paulo da Moita(ORG>) Estudos de identidades: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Garond, 2011.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. Os sentidos do ser jovem e as múltiplas situações juvenis no meio rural. In: **Juventude rural**: suas construções identitárias. Recife: Universitária da UFPE, 2011.

## SOC01058 - EDUCAÇÃO ESPECIAL- FUNDAMENTOS

### Ementa

Fundamentos da educação especial. Aspectos educacionais pedagógicos de pessoas com deficiência. Reflexões críticas sobre deficiências, transtornos e síndromes. Escola inclusiva numa variedade inclusiva. O docente e a Educação especial. Educação Inclusiva: Dimensão sociocultural e política. Integração e inclusão, diferentes conceitos e práticas.

### Referências

#### Básica

ASSAKI, R. K. S. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: W. V. A, 1997.

BAUMEL, Roseli C. R. de C. & SEMEGHINI, Idméa. **Integrar/incluir**: desafio para a escola atual. São Paulo: FEUSP, 1998.

BUENO, J.G.S. **Educação especial brasileira**: integração/segregação do aluno

diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

Complementar

AIRES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

AMIRALIAN, Maria L. T. Morais. **Psicologia do excepcional**. São Paulo, EPU, 1986.

CAMPOS, M. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

CARMO, A. A. do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos / PR 1991.

CAMPBELL, Linda. **Ensino de aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. Artmed, Porto Alegre, 2000.

MAZZOTTA, Marcos & SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: história e políticas**. São Paulo: Cortez, 1996.

## SOC01059 - EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

### Ementa

Educação, cultura e sociedade brasileira. Conceito de gênero, etnia e sua pluralidade na sociedade. As diferentes etnias e gêneros presentes no contexto da sala de aula. Racismos, machismos e intolerância.

### Referências

#### Básica

CHALUH, Laura Noemi. **Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola**. Campinas: Alínea, 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. “Educação infantil, gênero e raça”. In: GUIMARÃES, Antonio Sergio; HUNTLEY, Lynn. (Orgs.) **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000(M. 127-164).

Complementares

CHAUÍ, M. de S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 4. M. São Paulo: Cortez, 1989.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**. Porto Alegre, Artmed, 1993.

**VISTA MINHA PELE**. Direção Joel Zito Araújo. Coordenação Geral: Hedio Silva Jr, Maria Aparecida Silva Bento, Bel Santos. Argumento: Maria Aparecida Silva Bento.

Fotos: Cleumo Segond. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho

QUANTO VALE OU É POR QUILO. Direção Sérgio Bianchi. **Produção Agravo** Produções cinematográficas S/C Ltda. Interpretes: Ana Carbatti; Claudia Mello; Herso

Capri; Caco Ciocler e outros. Roteiro: Educaro Benain, Nilton Canito E Sergio Bianchi. (Colaboradora: Sabina anzuategui). São Paulo, Brasil, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. "O currículo e as diferenças sexuais e de gênero". In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2ª M. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MATTOS, Regiane Augusta de. **História e Cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

## SOC01072 - GEOGRAFIA URBANA

### Ementa

Formação histórica das cidades e a constituição do espaço urbano. Agentes produtores do espaço urbano. Rede e hierarquia urbana.

Espaço interurbano. Planejamento e gestão urbana. A cidade no meio técnico-científico-informacional. Urbanização brasileira. Questão urbana e movimentos sociais.

### Referências

#### Básicas:

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Os Caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edt. USP, 1994.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. 2ª M., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

#### Referências Complementares:

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBEIRO, L. C. de Queiroz; JUNIOR, Orlando A. dos Santos (Orgs.) **Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise**. 2ª M.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. M. São Paulo: Edusp, 2005.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Stúdio Nobel, 1998.

## SOC01083 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história das diferentes sociedades. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira, considerando contexto social, político, econômico e cultural de cada momento histórico- A educação jesuítica. As reformas pombalinas e período Joanino; A educação no período imperial; A educação brasileira no período republicano; A educação no atual contexto sócio-político-econômico e cultural brasileiro.

### Referências

#### Básico

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da pedagogia geral e do Brasil**. 3ª M. São Paulo: Moderna, 2006.

CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) **História da educação**: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Edt. UFC/LCR, 2005.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 12ª M. São Paulo: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.

#### Complementar

BUFFA, E & NOSELLA, P. **A educação negada**: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo : Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a república**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 8 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. 4 ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

FAZENDA, I. C. A. **Educação no Brasil nos anos 60**: o pacto do silêncio. São

Paulo: Edições Loyola, 1985.

NUNES, C. (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1992.

ROMANELLI, O. de. O. **História da educação no Brasil**. 13ª. M. Petrópolis: Vozes, 1991.

RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís (Orgs.) **História e**

**História da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas – SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. M alii (Org.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 2. M. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2006. Vol. I; 2004, II (2005) e III (2006).)

## SOC01060 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL GERAL

### Ementa

O advento do capitalismo e o estabelecimento da sociedade liberal: revolução industrial e revoluções liberais. O liberalismo político e econômico. As ideias socialistas. A igreja e a sociedade no século XX. As transformações do capitalismo: monopólio e imperialismo. A expansão colonial ocidental durante o século XX. O século XX: as guerras mundiais e a crise do capitalismo. As revoluções socialistas e nacionalistas. O fascismo e o neocapitalismo.

### Referências

HOBBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**; São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**; Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

## SOC01078 - HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA

### Ementa

O espaço africano: aspectos físicos e humanos. África Antiga: reinos, povos, religião, arte e poder. África Negra: escravidão e outras relações de trabalho África Negra: comércio Atlântico. Colonialismo. Neocolonialismo: a partilha da África e a ação imperialista. Pan-africanismo: conscientização, (re)valorização e (re)união africana. Descolonização: os movimentos de libertação. O processo de Formação da África Contemporânea: aspectos econômicos e geopolíticos. Africanidade.

### Referências

#### Básica:

GIORDANI, M. C. **História da África**. São Paulo: Vozes, 2006.

HERNANDES, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MENDONÇA, Marina Gusmão de. **Histórias da África**. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

#### Complementar:

ALENCASTRO, Luiz F. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FROBENIUS, Leo; DOUGLAS, C. Fox. **A gênese africana**: contos, mitos e lendas da África. São Paulo: Landy Editora, 2005.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LOVEJOY, P. E. **A escravidão na África**: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África**: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

## SOC01061 - IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL

### Ementa

O debate contemporâneo sobre o sujeito e sua crise. Sujeito, espaço e educação. Possibilidades na luta social/cultural/educacional. Subjetividades coletivas. Etnicidade, gênero, geração e relações de Poder.

### Referências

## **Básica**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: D&P, 1997 (M. 7-23).

LARAIA, Roque Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. M. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001(M.9-54).

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10ª. M. Petrópolis: Vozes, 2011 (M.73-101)

## **Complementar**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. “Michel Foucault, ou como nos tornamos sujeitos”. In: **Revista Educação** – especial biblioteca do professor: Foucault pensa a educação, nº 3, ,p. 84-85,Rio de Janeiro: Segmento.

ARAÚJO, Israel Bilro de. “As teorias do envelhecimento humano e os sujeitos idosos”. In: \_\_\_\_\_. **Alfabetização digital com idosos:construindo experiências do lápis ao teclado**. Campina Grande, UFCG, 2010. Monografia: especialização em Licenciatura Plena em Letras.(M. 11- 25)

CARRANO, Paulo. “Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades”. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs).

**Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. M. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008(M.182-211).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2ª. M. Petrópolis: Vozes, 1997 (M.57-83).

NASCIMENTO, Valdecir Pedreira. “Pressupostos básicos da formação de professores no projeto Escola Plural: a diversidade está na sala”.In: LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Escola plural: a diversidade está na sala – formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF; Salvador, Ba: CEAFFRO, 2005. (M. 27-51).

RABELO, Amanda Oliveira. “Memória e subjetividade: elementos para refletir sobre a singularidade das professoras”. **Educação**, Santa Maria, v. 32, nº. 01, p. 183-200, 2007. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: 6. Mar. 2013.



**Ementa**

Pensamento social brasileiro a partir do século XIX; Investigação histórica do processo de institucionalização da Sociologia no Brasil; Temas e problematizações: objetos, métodos e correntes interpretativas; Influências teóricas e metodológicas da Sociologia europeia e norte-americana; Visões sociológicas contemporâneas da Sociologia Brasileira

**Referências**

**Básica**

MOTA, Lourenço Dantas (org). **Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico, 1.** São Paulo: SENAC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico, 2.** São Paulo: SENAC, 1999.

RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil.** 2. M. São Paulo: Alameda, 2008.

**Complementar**

CARDOSO, Fernando Henrique. **Xadrex internacional e social-democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Mex, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SORJ, Bernardo. **A construção intelectual do Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

RIBEIRO, DARCY. **O povo brasileiro.** São Paulo; Civilização Brasileira, 1995 (Partes IV e V).

**Ementa**

Teoria e sistemática do planejamento. Agentes públicos e privados na gestão do espaço urbano. A crise urbana no Brasil: planejamento e reforma. Formas de uso e ocupação do solo urbano. Estatuto da Cidade e Plano Diretor. Autogestão e planejamento participativo.

**Referências**

**Básicas:**

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**: Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 2ª M. São Paulo: Perspectivas, 2011(M.241-286).

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011 (M 99-135).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004(M.9-14; 15-59; 82-122).

----- . **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3ª M. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004(M.437-475).

**Complementares:**

GONH, Maria da Glória. 'Associativismo em São Paulo'. In: NUNES, Brasilmar Ferreira(Org.). **Sociologia de capitais brasileiras**: participação e planejamento urbano. Brasília: Líber, 2006(M.129-174).

LEITE, Rogério Proença. **Contrausos da cidade**: lugares e espaço público na experiência contemporânea. 2ª M. São Paulo: Edt. UNICAMP/ Aracaju: Edt. UFS. 2007(M.62-90;157-212).

LIMA, Antônia Jesuíta de. **Gestão urbana e políticas de habitação social**: análise de uma experiência de urbanização de favelas. São Paulo: Annablume, 2010(M.21-48;100-128).

ROLNIK, Raquel; SOMEKH, Nadia. "Governar as metrópoles: dilemas da recentralização". In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz(Org.). **Metrópoles**: entre a coesão e a fragmentação. São Paulo: Fund. Perseu Abramo / Rio de Janeiro: FASE, 2004(M.111-124).

ROLNIK, Raquel. 'Planejamento urbano nos anos 90: novas perspectivas para velhos temas'. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior(Org.). **Globalização, fragmentação**

**e reforma urbana:** o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994(M.1-7).

SOARES, José Arlindo; CACIA- BAVA, Silvio(Orgs.). **Os desafios da gestão municipal democrática.** 3ª M. São Paulo: Cortez, 2002(M.61-96).

## SOC01063 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### Ementa

Políticas públicas para a educação e os planos governamentais – entre o proposto e o vivido; a construção social e histórica das instituições de educação – desafios e perspectivas; oferta e qualidade da educação no contexto da educação básica brasileira – situação atual; as políticas educacionais no Brasil no contexto da influência dos organismos nacionais e internacionais.

### Referências

#### Básica

BRASIL, Plano Nacional de Educação. **Níveis de Ensino** – Educação Básica – Educação Infantil, 2001.

BRASIL, MEC, **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das Crianças de zero a seis anos à Educação, 2005.

#### Complementar

CAMPOS, Maria Malta. FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. “A Qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa” . **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.127, p.87-128, jan./abr. 2006.

FARIA, A. L. G. “Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica” . **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, nº. 92, p.1013-1038, out. 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5ª M., Goiânia: Alternativa, 2004.

MORAES, Roque, GALIAZZI, Mª do Carmo & RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. 2ª. M. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

## SOC01073 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

### Ementa

Educação básica no Brasil: legislação vigente e realidade. Gestão e financiamento da educação. Educação e trabalho. Profissionais da educação básica: formação, carreira, valorização e sua atuação na sociedade. As políticas educacionais no Estado da Paraíba no século XXI.

### Referências

BRASIL. Lei 10.172 de nove de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providencias. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 de jan., 2001.

BRZEZINSKY, Iria (Org). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

### Complementar

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MAINARDES, A. "Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais". **Educação e Sociedade**. V. 2, n. 94, . 2006.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

RANCIÈRE, J. **O desentendimento**: política e filosofia. São Paulo: Editora 34, 1996.

RIBEIRO, Maria das Graças M. **Educação superior brasileira**: reformas e diversificação institucional. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

## SOC01065 - SEMINÁRIO TEMÁTICO(I)

### Ementa

Seminários realizados em torno de temas específicos de interesse dos alunos. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática docente, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

### Referências

Escolher

### **SOC01066 - SEMINÁRIO TEMÁTICO(II)**

#### **Ementa**

Seminários realizados em torno de temas específicos de interesse dos alunos. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática docente, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

#### **Referências**

ESCOLHER

### **SOC01067 - SEMINÁRIO TEMÁTICO(III)**

#### **Ementa**

Seminários realizados em torno de temas específicos de interesse dos alunos. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática docente, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

#### **Referências**

Escolher

### **SOC01068 - SEMINÁRIO TEMÁTICO(IV)**

#### **Ementa**

Seminários realizados em torno de temas específicos de interesse dos alunos. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos alunos e suas aplicações na prática docente, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

#### **Referências**

ESCOLHER

## SOC01070 - SOCIEDADES CAMPONESAS

### Ementa

A revolução agrícola. Agricultura e civilização na Antiguidade. A formação do campesinato e seu desenvolvimento histórico. Conceitos básicos e abordagem Desenvolvimento Rural.

### Referências

#### Básicas

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. **O campesinato Brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Mexões sobre a propriedade da terra , agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WOLF, Eric. **Sociedades camponesas**. São Paulo: Zahar, 1970.

#### Complementares

GARCIA JUNIOR, Afrânio. **Terra de trabalho, trabalho familiar e pequenos produtores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MENDRAS. Henri. Da Universidade de Nanterre. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

REDFIELD, Robert. "A sociedade humana antes da revolução urbana". In: **o mundo primitivo e suas transformações**. São Paulo: Edição Original, 1956(M. 09- 29).

SIGAUD, Lygia. "A forma acampamento". **Revista Novos Estudos**. São Paulo: CEBRAP, n° 58. P. 73-92. Nov. 2000.

WOLF, Eric. R. **Tipos de campesinato latino-americano: uma discussão preliminar**. In FELDMAN-BIANCO, Bela & RIBEIRO, Gustavo Lins (Org's.). Brasília: UnB/ São Paulo: UNICAMP ,2003.

WOORTMANN, Klas. "Com parente não se neguceia": o campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico** 87. Brasília: UnB, p. 11-73, 1990.

## SOC01077 - SOCIOLOGIA DA GLOBALIZAÇÃO

### Ementa

A crítica do pensamento social recente face ao processo de globalização ou mundialização: escalas e dimensões de análise. As implicações sociais do processo de globalização. A construção dos novos territórios, frente às exigências da

economia globalizada: o enfoque socioambiental e geográfico. As agências multilaterais e os aspectos sociais do desenvolvimento global.

## Referências

### Básicas

BECK, Ulrich. **O que é globalização? Equívocos do globalismo**: respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999

SASKIA, Sassen. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA SANTOS, Boaventura de (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 2ª M. São Paulo: Cortez, 2002.

### Complementares

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. 3ª M. São Paulo: Hucitec: Annablume, 2002.

CHESNAIS, Francois. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FERREIRA, Leila da Costa (Org.). **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

FLORIANI Dimas. **Conhecimento, meio ambiente e globalização**. Curitiba: Juruá/PNUMA, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

IANNI O; DOWBOR L; RESENDE, P. E. (Orgs.). **Desafios da globalização**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial a pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

## SOC01071 - SOCIOLOGIA DA LITERATURA

### Ementa

A especificidade da abordagem sociológica da literatura. Análise internalista *versus* análise externalista. A abordagem mercadológica e do consumo literário. O debate marxista da literatura e a contribuição de G. Luckács. M. Foucault e a literatura como discurso. A proposta pós-dualista da socioanálise literária de P. Bourdieu.

### Referências

### **Básica**

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Zahar, 2004.

### **Complementar**

JAMESON, Frederic. **Marxismo e Forma: teorias dialéticas da literatura no século XX**. São Paulo: Hucitec, 1985.

LUKÁCS, György. **Marxismo e teoria da literatura**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. São Paulo: Zahar, 2000.

## **SOC01082 - SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO**

### **Ementa**

Perspectiva sociológica de abordagem do fenômeno religioso em Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Paradigmas contemporâneos dos estudos sobre o fenômeno religioso.

### **Referências**

#### Básicas

ALVES, Rubem. *O suspiro dos oprimidos*. São Paulo: Paulinas, 1987.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1989.

#### Complementares

BASTI DE, Roger. *Elementos de sociologia religiosa*. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990. BERGER, Peter. *O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU., Pierre. *Gênese e estrutura do campo religioso*. In: *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1976 MADURO, Otto. *Religião e luta de classes*. Petropolis: Vozes, 1981. MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*. São Paulo: Paulinas, 1995.



## SOC01079 - SOCIOLOGIA DO COTIDIANO

### Ementa

Paradigmas de análise do cotidiano. Estruturas sociais e comportamentos cotidianos na visão de autores clássicos. Cotidiano e vida urbana. Cotidiano, espaço e tempo. Temas da vida cotidiana: lazer, moda e corpo.

### Referências

#### Básica

BERGER, Peter L.. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. São Paulo: Vozes, 1999.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

#### Complementar

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**; Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Distinção social do julgamento**. São Paulo: Saraiva.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GORDAT, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: SENAC, 2010.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Editora Vozes. 2006.

## SOC01069 - TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

### Ementa

Fundamentação teórico-prática das tecnologias aplicadas à educação; Principais recursos tecnológicos e de comunicação e suas aplicações em ambientes educacionais. Tecnologia Educacional: Pressupostos, TIC's e gestão de mídias. Recursos audiovisuais: Utilização de música, TV, filmes e apresentações multimídia em projetos de sala de aula. Softwares Educacionais: Tipologia, objetivos de utilização, análise e jogos on-line. Retirar da ementa

### Referências

#### Básica

MACHADO, Lucília R. de Souza. "A educação e os desafios das novas tecnologias".

In: FERRETTI, Celso M M. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994(M.165-184).

MORAN, José Manuel **Caminhos para a aprendizagem inovadora** São Paulo: Papirus(M.22-24).

LOBO NETO, Francisco Silveira. **Educação a distância**: regulamentação. Brasília: Plano Editora.2000.

### **Complementar**

COUTINHO, Laura M. **Multimídia na escola**: tecnologia educacional, Rio de Janeiro, v. 22, n. 125, Jul/Ago, 1995, M. 28-30.

PRETTI, Orestti. "Educação a distância e globalização: desafios e tendências".

**Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, RBEP, Vol. 179, nº 191pp. 19-28.

SOUZA, Maria. "Educação e poder: a nova ordem mundial e seus reflexos no âmbito educacional: possibilidades e alternativas".**Universidade e sociedade**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 107-115, fev. 1994.

## 15. REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL precisa de professores de filosofia e sociologia**. G1, Rio de Janeiro, Jul. 2008. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL654138--5604,00-BRASIL+PRECISA+DE+PROFESSORES+DE+FILOSOFIA+E+SOCIOLOGIA.html>>. Acesso: em 2013.
- D'ANGELO, Marta. **Pós-Modernidade**: subsídios para refletir sobre a educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, Vol. 83, n.º. 203/204/205, p. 65-71, jan./dez. 2002.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4ª M. São Paulo: Cortez, 2000(p.135-208).
- IANNI, Octávio. **A Sociologia e o mundo moderno**. *Tempo Social*- Revista de Sociologia da USP, São Paulo, Vol.1(1), p.1-10, set. 1989.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª M. São Paulo: Cortez, 2002(p.7-35).
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996(p. 137-198).
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. **Bourdieu e a educação**. São Paulo: Autêntica, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós – modernidade. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005(281-294; 319-322).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**. CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-ciencias-sociais-bacharelado.pdf>>. Acesso em 18 de maio
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Disponível em: <<http://www.fcs.ufpa>.

br/PPC%20%20LICENCIATURA%20CIENCIAS%20SOCIAIS%20UFPA%202012.pd  
f>. Acesso em: 18 de maio.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

## 16. CORPO DOCENTE

**NOME:** ANGELA MARIA CAVALCANTI RAMALHO

**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor C DE

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Econômicas na UFPB no ano de 84,

**Mestrado em** Sociologia Rural na UFPB no ano de 97,

**Doutorado em** Recursos Humanos na UFPB no ano de 11

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7449740069093028>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** AUGUSTO CESAR MORAIS GOMES

**Admissão:** 17/03/2004 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre C DE

**Lotação:**

**Graduado em** Licenciatura em Ciências Sociais na UFPB no ano de 89,

**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 96

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8238069067203189>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** CRISTIANE MARIA NEPOMUCENO

**Admissão:** 22/05/1993 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor Associado A DE

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 91,

**Mestrado em** Economia na UFPB no ano de 96,

**Doutorado em** Ciências Sociais na UFRN no ano de 5

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0748124074595378>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** DAVID SOARES DE SOUZA

**Admissão:** 08/08/2016

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de Educação - CH

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 2008,

**Mestrado em** Ciências Sociais na UFRN no ano de 2011

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4427989E3>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** EDUARDO JORGE DOS SANTOS

**Admissão:** 06/04/1992

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Graduado (Especialista) D DE

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 90,

**Especialização em** Sociologia na UFPB no ano de 92

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** FRANCISCO DE ASSIS BATISTA

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor C DE

**Lotação:**

**Graduado em** História na Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde no ano de 97,

**Doutorado em** Sociologia na Universidade Federal da Paraíba no ano de 10

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8250327564831833>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** FRANCISCO JOMÁRIO PEREIRA

**Admissão:** 20/01/2016

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:**

**Graduado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1,

**Mestrado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** GILMARA DE MELO FERREIRA ALVES

**Admissão:** 27/06/2016

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:**

**Graduado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1,

**Doutorado em** SOCIOLOGIA na UFCG no ano de 2011

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** JAMESON RAMOS CAMPOS

**Admissão:** 22/03/1993

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D DE

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 88,

**Especialização em** Educação na UFPB no ano de 91,

**Mestrado em** Educação na Ufrn no ano de 7

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1929991524764338>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** JAQUELINE MICHELE FRANÇA MARTINS

**Admissão:** 20/01/2016

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:**

**Graduado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1,

**Mestrado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** JOAO PEDRO DE SANTANA NETO

**Admissão:** 01/04/2003

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor A T40

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 86,

**Mestrado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 93,

**Doutorado em** sociologia na ufpb no ano de 14

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7232280886670603>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** JOMAR RICARDO DA SILVA

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:**

**Graduado em** Historia na UFPB no ano de 91,

**Mestrado em** Sociologia rural na UFPB no ano de 98,

**Doutorado em** Educação na UFRN no ano de 7

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5186606617680167>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**



**NOME: JOSÉ CRISTOVÃO DE ANDRADE****Admissão:** 06/04/1992**Status:** À disposição de outro órgão**Cargo:** Professor Mestre B DE**Lotação:****Graduado em** Sociologia na UFPB no ano de 90,**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 1**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4879760092883812>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: JOSÉ LUCIANO ALBINO BARBOSA****Admissão:** 01/08/2007**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:****Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 99,**Mestrado em** Sociologia na UNB no ano de 2,**Doutorado em** Sociologia na UFPB no ano de 12**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9595645010905448>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: JUSSARA NATALIA MOREIRA BELENS****Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:****Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 94,**Mestrado em** Sociologia Rural na UFPB no ano de 98,**Doutorado em** Educação na ufpb no ano de 12**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9787991918802310>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** LEONARDO DE ARAÚJO E MOTA**Admissão:** 02/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:****Graduado em** Ciências Sociais na UFCE no ano de 98,**Mestrado em** Sociologia na UFCE no ano de 2,**Doutorado em** Sociologia na UFCE no ano de 8**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3578108426426873>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARIA DA CONCEICAO ALVES RODRIGUES**Admissão:** 23/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:****Graduado em** História na UFPB no ano de 90,**Mestrado em** sociologia rural na UFPB no ano de 94,**Doutorado em** Educação na UFRN no ano de 10**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8181068733245204>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARIA JACKELINE FEITOSA CARVALHO**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:****Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 90,**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 94,**Doutorado em** sociologia na UFPB no ano de 10**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2868358184820847>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME: NERIZE LAURENTINO RAMOS****Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:****Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 88,**Mestrado em** Sociologia Rural na UFPB no ano de 99,**Doutorado em** Sociologia na UFPB no ano de 9**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4137694005448830>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: RANIERE FERREIRA TORRES****Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre B DE**Lotação:****Graduado em** Sociologia na UFPB no ano de 89**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1549030387532826>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: SEBASTIAO COSTA ANDRADE****Admissão:** 15/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:****Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 93,**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 97,**Doutorado em** Sociologia na UFPB no ano de 4**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7271166413774428>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** SILVÂNIA KARLA DE FARIAS LIMA

**Admissão:** 01/06/1991

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D DE

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 90,

**Mestrado em** Gestão de Educação na Universidade Internacional de Lisboa/  
Fundação Francisco Mascarenhas /PB. no ano de 4

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1588894409459879>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** WALTIMAR BATISTA RODRIGUES LULA

**Admissão:** 01/09/2004

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:**

**Graduado em** Ciências Sociais na UFPB no ano de 97,

**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 1,

**Doutorado em** Sociologia na UFPB no ano de 7

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9612547917458255>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** WILKA BARBOSA DOS SANTOS

**Admissão:** 20/01/2016

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:**

**Graduado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1,

**Mestrado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFCG no ano de 1

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

## **17. INFRAESTRUTURA**

**Números de salas de aula: 3**

**Número de sala de coordenação e secretaria: 1**

**Número de salas de professores: 20**

**Número de salas de pesquisa: 7**

**Salas de informática:**

**Quantidade de Projetores: 3**

**Quantidade de Impressoras: 2**

**Quantidade de computadores do curso: 3**

**Quantidade de computadores disponível para os alunos: 40**

**Quantidade de computadores para a biblioteca: 2**

**Quantidade de computadores para a quadra: 0**

**Quantidade de computadores para a piscina: 0**

**Laboratórios:**

**Clínica Escola:**

**Núcleo Prática:**

**Outros Espaços:**

**BIBLIOTECA**

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais

informativos, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total<sup>1</sup> de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.